



paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FESCOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 17 - Nº

197

JAN.FEV/2022

Entrevista
Frans Borg
Pág. 6

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

CELEBRANDO A COOPERAÇÃO

Parceiros de longa data, Ocepar e BRDE comemoram os aniversários das duas entidades durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses





ESSE É O NOSSO FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

Um ano de superação e conquistas

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



Em mais um ano de pandemia, o cooperativismo mostrou porque está posicionado entre os setores mais estratégicos do Paraná. Mesmo diante das turbulências internas, econômicas e políticas, que se somaram às questões de ordem internacional de logística, alta nos custos de insumos e restrição comercial de alguns países, o resultado conjunto das 216 cooperativas registradas no Sistema Ocepar encerrou 2021 com indicadores positivos.

Sinal de resiliência e superação frente às incertezas, e de confiança naquilo que o cooperativismo faz de melhor: organizar as atividades econômicas e focar nas pessoas. Portanto, fez diferença a prática dos fundamentos do modelo cooperativista, como boa governança, investimentos em capital humano, modernização, pesquisa e aplicação de novas tecnologias.

Em 2021, o cooperativismo foi mais longe, em todos os seus ramos - agropecuário, crédito, saúde, consumo, transporte, infraestrutura e trabalho, produção de bens e serviços. As cooperativas aumentaram o leque de produtos e serviços, ganharam mercado e avançaram em 9% no número de cooperados, que já passa de 2,7 milhões no Paraná. Além disso, abriu quase 10 mil vagas de trabalho, fruto de estratégias de investimentos assertivas, fechando o ano com 127,7 mil empregos diretos.

Para pavimentar as bases de seu crescimento, manteve o foco em formação e no desenvolvimento de programas alinhados às demandas destes novos tempos. Somente com recursos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), foram realizados mais de 8 mil eventos de capacita-

ção profissional e promoção social, totalizando 190 mil participações e R\$ 38 milhões em investimentos nas atividades fins do SESCOOP/PR, o Sistema S das cooperativas paranaenses.

Conseguimos comemorar conquistas, como o resultado do trabalho aglutinador que culminou com a certificação internacional do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e área livre de peste suína clássica, concedida pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), em 27 de maio de 2021. Isto abrirá as portas de mercados que não tínhamos acesso.

E, em 2021, quando a Ocepar completou 50 anos de fundação, avançamos com o Plano Paraná Cooperativo 200, o PRC200, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Este trabalho é composto por 20 projetos estruturantes voltados ao crescimento sustentável das cooperativas, com uma visão de longo prazo.

Para fechar uma avaliação resumida do ano, vale destacar que caminhamos em relação às reformas e modernização das legislações, mesmo que não no ritmo esperado. Tivemos a Lei Complementar 179, de 24 de fevereiro de 2021, dando independência ao Banco Central do Brasil, novos marcos regulatórios do transporte de cabotagem, do saneamento básico, do setor ferroviário e da proteção de dados (LGPD). No âmbito do cooperativismo, o setor participou das discussões envolvendo os leilões de concessões de aeroportos, ferrovias e rodovias, e o arcabouço legislativo do ano que passou, somado a outros projetos de lei que estão em vias de aprovação, como é o caso do PLP 27, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e altera a Lei Complementar nº 130, irão trazer uma maior segurança jurídica e possibilidades para a expansão das atividades das cooperativas.

Enfim, não foi um ano fácil. E, certamente, o que se inicia também será difícil e trará vários desafios, pois a pandemia não foi vencida e há ainda muito o que caminhar, em se tratando de cooperativas, estado e país. Mas temos a nosso favor a união e a certeza de que, com planejamento, organização e profissionalismo, chegaremos lá!

“Avançamos com o Plano Paraná Cooperativo 200, o PRC200, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense”

12 ESPECIAL

Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado pela primeira vez com o BRDE, celebra os aniversários da Ocepar e do banco e a parceria entre as instituições



Foto: Alcani Posa
Foto: Samuel Milêo Filho/Sistema Ocepar

20 FALECIMENTO

Cooperativismo do Paraná lamenta a perda do ex-presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, aos 85 anos



26 AGRÁRIA

Mega Encontro de Tratores mostra a força do agronegócio brasileiro durante as comemorações dos 70 anos de imigração suábica em Entre Rios



Foto: Agrária

CONT

Janeiro/Fevereiro.2022

22 EXPORTAÇÃO

24 FÓRUM

28 INTERCOOPERAÇÃO

30 AGRONEGÓCIO

34 CELEBRAÇÃO

36 CONEXÃO FRESCOOP

38 FONTES RENOVÁVEIS

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o cooperativista e diretor da Ocepar, Frans Borg

27 PRC200

Inovação e pioneirismo marcam a criação da Cooperativa Central de Tecnologia da Informação (UniTI), um dos projetos do Plano Paraná Cooperativo 200



32 RECONHECIMENTO

Quinze cooperativas do Paraná são contempladas no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão



EUÚDO

nº 197

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Albari Rosa - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Cromos Editora e Indústria Gráfica LTDA - **Licitação/Pregão:** 03/2021 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Diretor da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e ex-presidente da Cooperativa Castrolanda,
Frans Borg

Uma forma inteligente de organizar a sociedade

Para Frans Borg, o diferencial do modelo cooperativista é o pensar e agir coletivamente, buscando a soma de resultados. Em entrevista, ele falada ainda sobre sucessão e intercooperação, dizendo ser esse o futuro do cooperativismo

por Marli Vieira e Samuel Zanello Milléo Filho

Um moinho de vento, imagem que remete aos campos holandeses, é o símbolo de uma das cooperativas mais tradicionais e prósperas do cooperativismo do Brasil: a Castrolanda, cujo nome é formado pela junção do seu município sede (Castro) e o seu país de origem (Holanda). Sua trajetória ascendente é fruto da visão empreendedora de seus fundadores, um grupo de 50 famílias holandesas que aportaram em solo brasileiro já organizadas numa cooperativa.

Mas é justo também creditar o sucesso às gerações seguintes que conduziram os negócios até aqui. E aí se chega a Frans Borg. Holandês de nascimento, filho de uma das primeiras famílias de imigrantes, presidiu a Castrolanda por 24 anos (1996-2020). Antes foi funcionário, ingressou em 1975 como engenheiro agrônomo.

Em sua gestão, a Castrolanda se modernizou e

inovou. Foi precursora na industrialização de leite na região, entre outras ações que alçaram Castro como a capital nacional do leite. Deixou como legado uma cooperativa estruturada, com um faturamento recorde e unidades de negócios divididas em vários segmentos.

Foram 45 anos dedicados à cooperativa em que se revela grato. “Este é o meu sentimento. Gratidão à Deus, à minha família e ao cooperativismo, que na minha visão é a forma mais justa de buscar o desenvolvimento do ser humano. Se fala em capitalismo e em socialismo, mas o cooperativismo, como diz o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, pode ser uma terceira via, e eu acredito nisso, que o cooperativismo é a forma mais inteligente de organizar a sociedade”, disse em entrevista para a área de Comunicação do Sistema Ocepar, apresentada nesta edição em texto e em áudio (QR Code na página 10).

Como foi a adaptação dos imigrantes holandeses que fundaram a Colônia Castrolanda?

No período pós-Segunda Guerra Mundial (1940-1945), a Europa entrou em uma profunda crise social e econômica. Muitas famílias, pensando no futuro dos filhos, deixaram o país. O Brasil desejava aumentar a produção de laticínios e produtos agrícolas e estimulou a vinda dos colonos holandeses. O grupo que fundou a Colônia Castrolanda optou por Castro, no Paraná, pela proximidade com uma pequena comunidade holandesa já estabelecida em Carambeí.

Mas nos primeiros anos foi um choque cultural e de clima. O lado bom é que vivíamos em colônia. As pessoas se apoiavam e isto trouxe conforto. O convívio foi muito construtivo. A adaptação veio com o tempo, tanto que os imigrantes visitavam a Holanda a cada cinco anos, mas não pensavam em voltar de vez. Enxergaram um futuro aqui.

É importante lembrar que nada saiu de graça. As terras foram compradas pelas famílias e a viagem foi custeada pela Cooperativa Castrolanda, constituída ainda na Holanda, com o aporte de 10% do capital próprio de cada associado para que ela pudesse se capitalizar.

Qual o legado da cultura holandesa para o cooperativismo do Paraná e do Brasil?

Um país só pode ser desenvolver se for organizado. E o povo holandês é muito organizado. Tem isso em sua essência e o cooperativismo foi o caminho esco-

lhido para se organizar economicamente numa nova pátria. O legado da imigração holandesa foi trazer um exemplo de organização para um país que na época era carente de tudo isso.

O que foi feito para garantir que as novas gerações dessem continuidade a esse legado?

Antes vir para o Brasil, foi firmado um compromisso baseado num tripé: cooperativa, igreja e escola. Para se tornar associado da cooperativa, tinha que se comprometer em participar da igreja, porque ela traz união, e da escola porque ela traz formação.

Então, a preocupação com a formação sempre esteve presente. Para se ter uma ideia, as aulas da escola »

“
O legado da imigração holandesa foi trazer um exemplo de organização para um país que na época era carente de tudo isso”



Foto: Assessoria Castrolanda



Foto: Assessoria Castrolândia

“ O principal pensamento que se deve ter é que a cooperativa é eterna e as pessoas são passageiras. Como dirigentes, temos que ter essa visão ”

básica eram na Cooperativa Castrolândia e duravam o dia todo. De manhã se estudava em português e à tarde em holandês, com professores trazidos da Holanda.

Além disso, nos anos 1960 as três igrejas da colônia arrendaram um colégio por 50 anos! Foi o Colégio da Igreja Presbiteriana, hoje o Instituto Cristão. Olha a coragem, a ousadia, a visão. Depois, o foco foi ter um segundo grau de qualidade e um colégio agrícola.

Desde o início da imigração, portanto, houve preocupação com a educação dos filhos. E, com isso, a sucessão acontece naturalmente. Eu sou um exemplo, pois vim a ser presidente da cooperativa.

O que, na sua visão, o levou à presidência da Cooperativa Castrolândia?

Fui criado no ambiente cooperativista, estu-

dei no colégio agrícola e fui para uma universidade, cursar agronomia. Depois de formado, ingressei na cooperativa como empregado. Talvez eles acharam que eu poderia presidir a Castrolândia devido ao meu conhecimento em cooperativismo, à experiência em assistência técnica e ao bom relacionamento que desenvolvi com os cooperados. Penso que foi esse caminho que me trouxe para o Conselho de Administração, onde fui indicado para vice-presidente, em 1992, e depois para presidente, em 1996.

E como foi a sucessão na sua gestão?

O principal pensamento que se deve ter é que a cooperativa é eterna e as pessoas são passageiras. Como dirigentes, temos que ter essa visão. O tema sucessão nunca foi um tabu na Castrolândia. Sempre conduzimos isso de forma democrática e transparente, preparando as pessoas, pavimentando o caminho, por meio dos comitês, de onde despontaram lideranças e candidatos para o Conselho. E, dentro do Conselho, procuramos pessoas com perfil para cargos de gestão e até com eventual alcance à presidência. Outro ponto importante é o investimento na formação do capital humano porque as pessoas precisam ser preparadas para a sucessão.

Como o senhor avalia o papel que o Sistema Ocepar tem desempenhado nesses 50 anos de trabalho em prol do cooperativismo?

Historicamente as cooperativas tomaram decisões muito acertadas. E uma delas foi constituir a Ocepar. Boa parte do Paraná que deu certo ou que está dando certo é porque as cooperativas souberam se organizar por meio de uma central institucional.

Importante considerar que a origem de cada cooperativa é diferente. Não é fácil fazer com que pensem e ajam igual. Precisamos de uma organização centralizada que saiba conduzir isso de forma equilibrada. E o Sistema Ocepar faz isso.

Uma cooperativa só é estruturalmente forte se os cooperados pensam e agem em sintonia. O mesmo vale para o sistema cooperativista. Por isso, a importância de uma organização que nos represente e busque o alinhamento de pensamento. Como setor, ganhamos força, credibilidade e representatividade.

O senhor teve uma participação ativa na constituição da Unium, um projeto de intercooperação de sucesso no Brasil. Como a Unium nasceu?

O aprendizado da gente é que o ser humano só aprende apanhando. Antes, tínhamos a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, reunindo a Castrolanda, Frísia e Capal. Quando se constituiu a CCLP, lá atrás, nos anos 1950, isso já foi uma visão estratégica e muito acertada.

Mas os produtores, como donos da Central, queriam ditar as regras, inclusive os preços pagos pelo produto deles. Faltava visão de negócios. Por alguns anos, isso gerou atritos porque se devolvia mais sobras do que o devido. A Central deixou de se capitalizar e isso prejudicou os negócios de tal forma que nos anos 1990, no auge da crise econômica da época, a situação ficou insustentável e decidiu-se buscar um parceiro financeiro. E achamos a Parmalat.

Foi vendido 51% da Central. Depois, o restante. Após quatro anos, percebemos o quanto uma indústria faz falta. Os produtores viram que ter uma Central não era o mundo ideal, mas não ter era pior. Decidimos investir novamente na industrialização, mas não chegamos num consenso entre as três cooperativas. Estávamos em momentos diferentes.

Aí, em 2005, houve uma fake news de febre aftosa no Paraná que nos prejudicou muito. A divisa com São Paulo foi fechada e 90% do nosso leite ia pra lá. Tivemos que espalhar tudo nos pastos.

Isto nos convenceu sobre investir numa indústria. Foi uma decisão estratégica porque administrávamos um pool de produtores de leite. Não podíamos mais correr riscos. A renda de muitas famílias dependia da

cooperativa. Construimos a indústria em 2007 e passamos a processar e comercializar o leite com a marca própria da Castrolanda.

Em 2011, a Frísia também decidiu investir em industrialização. Ali nasceu a semente da intercooperação da Unium. Mais tarde a Capal entrou, consolidando o projeto.

E em que a gestão da Unium se diferencia da gestão da CCLP?

O modelo da Unium é mais simples do que formar uma central e tão eficaz quanto, no sentido de negociar em conjunto. Aprendemos, apanhando, que não basta formar uma central e reunir a produção. Tem que ter profissionalização, encarar como um negócio e centralizar a gestão numa cooperativa para evitar interferência. Somos em três cooperativas. Imagine se cada uma quiser administrar à sua maneira? Por experiência, sabemos que não funciona. Então, uma assume a gestão e as outras duas acompanham. Este é o ponto positivo do modelo da Unium. A experiência com a CCLP nos ensinou isso.

Imaginamos que no futuro outras cooperativas possam vir a participar, à medida que o projeto vá criando mais raízes. A grande vantagem é que eu, como cooperativa pequena, participo da intercooperação, mas não desapareço porque não sou incorporada. Minha produção é somada às demais. Continuo com o meu grupo de associados, mantenho a minha marca e melho os resultados pois participo de um bolo bem maior.

Com base em sua experiência, a intercooperação é o caminho?

Acredito que sim. Talvez em alguns segmentos isso seja mais lento, porque a base da cooperativa tem >>

“ Num projeto de intercooperação, tem que ter visão sistêmica. A intercooperação só acontece quando o interesse por trás do negócio está acima das vaidades pessoais ”

“Uma cooperativa pertence às gerações do passado, às atuais e às do futuro. Temos que aprender com o passado, trabalhar no presente e planejar o futuro”

que enxergar a sua participação no novo negócio para se sentir segura. A transparência tem que ser total.

Também o perfil dos gestores conta muito. Na grande maioria das vezes, o fator humano é o que mais atrapalha, principalmente se há medo de perder a posição, o status, pois existe a chance de você, como cooperativa, entrar numa intercooperação e não ter o posto que imagina. E este sentimento não vem para somar. Num projeto desse, tem que ter visão sistêmica. A intercooperação só acontece quando o interesse por trás do negócio está acima das vaidades pessoais.

Você tem que aprender a pensar e agir coletivamente, não individualmente, não como pessoa ou gestor, mas como cooperativa. E não é pensar só na sua cooperativa, mas no conjunto, coletivamente.

Em uma assembleia, realizada em 2019, o ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, mencionou o seu perfil, de aproximar, agregar. De onde vem isso?

Eu nasci e cresci num ambiente cooperativista. Sem intercooperação, a imigração holandesa não teria sucesso e hoje não teríamos cooperativas que ajudaram a desenvolver diversas comunidades do estado.

Além disso, aprendi uma virtude ao longo da vida de que você,

como cooperativa, não pode pensar a curto prazo. Uma cooperativa pertence às gerações do passado, às atuais e às do futuro. Temos que aprender com o passado, trabalhar no presente e planejar o futuro.

E isso se soma ao pensar e agir coletivamente. Assim, a intercooperação acontece e a gente não apenas constrói, mas planta um legado.

O senhor foi indicado para receber o Troféu Ocepar. Como foi receber essa homenagem?

Recebi com gratidão. Sempre busquei somar, no sentido de contribuir para o desenvolvimento sustentável do sistema cooperativista e, se pude ser útil, eu fico extremamente grato por ter o reconhecimento dos meus pares, manifestado com essa homenagem. Ali, percebi que a minha participação foi válida, pois foi condecorada e isso me deixou muito feliz.

Qual sua mensagem para todos os cooperativistas do Paraná?

Gostaria de deixar algumas ideias para as próximas gerações. Algo que sirva de legado desses meus 70 anos de vida. Penso que o sistema cooperativista tem que dar cada vez mais foco ao quinto princípio cooperativista (formação e informação), ao sexto (intercooperação) e ao sétimo (interesse pela comunidade), que nortearam a criação desse modelo de negócio e estão presentes em sua filosofia

até hoje.

Eu enxergo o cooperativismo como uma maneira de pensar, de uma forma mais justa de buscar o desenvolvimento do ser humano. Se fala em capitalismo e em socialismo, mas o cooperativismo, como diz o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, pode ser uma terceira via. Eu acredito nisso, que o cooperativismo é a forma mais inteligente de organizar a sociedade.

Devemos focar em preparar as pessoas para que elas continuem a desenvolver o cooperativismo e educar as crianças para cooperar e não para competir. Se queremos um mundo de paz, esse é o caminho.

Sobre intercooperação, falei bastante nas respostas anteriores e friso que podemos construir redes de negócios. E o desenvolvimento das comunidades é reflexo do que fazemos, como cooperativa. Sempre questiono se a região dos Campos Gerais não tivesse o sistema cooperativista na agropecuária, como seria ela hoje?

Formação, intercooperação e compromisso em desenvolver a comunidade. Essa é a minha visão do futuro do cooperativismo. ■

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e ouça a entrevista de Frans Borg na íntegra



5 BILHÕES

EM ATIVOS ADMINISTRADOS

UNIÃO QUE GERA RESULTADO

Juntos, alcançamos a marca de R\$ 5 bilhões em ativos administrados e somos a maior cooperativa de crédito do Brasil com foco na área da saúde.

É isso que nos faz fortes. É isso que nos torna sólidos.



uniprimebr.com.br





CELEBRANDO A COOPERAÇÃO

Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado em parceria com o BRDE, comemorou os 50 anos da Ocepar e os 60 do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

da Redação

A manhã de 3 de dezembro foi de celebração para o cooperativismo paranaense, que tradicionalmente comemora as conquistas do

ano durante o Encontro Estadual de Cooperativistas – evento que, nesta edição, também marcou os 50 anos de história da Organização

das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e os 60 anos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).



Foto: Samuel Z. Milão Filho/Sistema Ocepar

Ocepar. Cooperativistas de todo o estado e de outras regiões do país acompanharam o evento ao vivo, por meio da TV Paraná Turismo, do governo do Estado, e da internet, pelos canais do Sistema Ocepar (TV PR Cooperativo) e do BRDE, no Youtube.

Durante a programação, o público conheceu um pouco da trajetória da Ocepar e do BRDE, por intermédio de vídeos transmitidos entre as atrações e informações repassadas pela apresentadora Cláudia Vicentin. Em seu discurso de abertura, o presidente do Sistema Ocepar desejou vida longa às duas entidades, destacando o bom relacionamento existente entre elas. “A Ocepar e o BRDE sempre atuaram em perfeita sintonia, tanto nas grandes realizações, quanto nos momentos de maior dificuldade. No final da década de 1990, por exemplo, o BRDE passou por algumas incertezas e havia um movimento para o fechamento do banco. Foi então

que as entidades do setor produtivo, em especial as cooperativas e a Ocepar, se mobilizaram em sua defesa, pela importância que sempre teve como fomentador do desenvolvimento econômico e social da região sul do Brasil”, relatou Ricken. “Foi uma conquista muito importante para todo o Paraná. Essa força das bases fez com que o banco se reestruturasse e voltasse a atuar na concessão e repasses de crédito para o setor produtivo dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul”, acrescentou.

Ricken apresentou um balanço preliminar dos resultados obtidos pelo cooperativismo paranaense em 2021. De acordo com ele, foi um ano desafiador, com a continuidade da pandemia e devido a fatores internacionais que impactaram nos negócios do setor, somado a questões internas de ordem econômica e política. Por outro lado, também foi um período de realizações para »

O Encontro Estadual ocorreu de modo híbrido: os presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do BRDE, Wilson Bley Lipski, acompanhados dos diretores das duas entidades, além de autoridades, como o vice-governador Darci Piana e o secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, estavam no Palacete dos Leões, um patrimônio histórico do Paraná, mantido pelo BRDE, em Curitiba. Outros convidados, como o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, participaram virtualmente, assim como parte da diretoria da

Foto: Albani Rosa



Durante a programação, o público conheceu um pouco da trajetória da Ocepar e do BRDE



Fotos: Albari Rosa

“A Ocepar e o BRDE sempre atuaram em perfeita sintonia, tanto nas grandes realizações, quanto nos momentos de maior dificuldade”, disse José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar

o cooperativismo paranaense, que prosseguiu avançando. “Apesar das adversidades, as 216 cooperativas do Paraná encerram 2021 com crescimento econômico, geração de empregos e aumento no percentual de participação no setor agropecuário paranaense”, afirmou.

Movimentação econômica

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, com base nas operações consolidadas até o mês de dezembro, as cooperativas paranaenses devem faturar em torno de R\$ 152,5 bilhões em 2021, o que representa um aumento de mais de 30% sobre o montante de 2020, que foi de R\$ 115,7 bilhões. Ricken lembrou que o setor segue determinado no propósito de atingir R\$ 200 bilhões de movimentação econômica ao ano, previsto no Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

Ele destacou também que mais 220 mil pessoas aderiram às cooperativas paranaenses. “Assim, o

número de associados ao cooperativismo de todos os ramos – agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura, consumo, trabalho, produção de bens serviços – atingiu o total de 2,7 milhões, um aumento de quase 9% em relação ao passado”, frisou. De acordo com o dirigente, o setor também investiu o equivalente a R\$ 4,65 bilhões, que geraram quase 10 mil novos empregos em 2021 e, dessa forma, as cooperativas do Paraná fecha-

ram o ano com 127,7 mil empregos diretos, um aumento de 8,7% se comparado aos números de 2020.

Já as exportações do setor registraram crescimento de 23,5%, com o valor de US\$ 6,48 bilhões, frente aos US\$ 5,2 bilhões do ano anterior. Em impostos recolhidos, o cooperativismo paranaense deve chegar a R\$ 3,9 bilhões, 12,4% a mais que em 2020. Outro dado importante para o setor, que investe muito na formação do público cooperativista, foi a realização de mais de 8 mil eventos de capacitação profissional e promoção social. Estas ações, importantes para o desenvolvimento do setor, registraram mais de 190 mil participações.

Piana

“Onde a agricultura do Paraná estaria hoje sem as cooperativas?”, questionou o vice-governador Darci Piana, ao falar durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. Representando o governador do Paraná, Ratinho Junior, Piana destacou o quanto as cooperativas auxiliam



“Onde a agricultura do Paraná estaria hoje sem as cooperativas?”, questionou o vice-governador Darci Piana, destacando a força do cooperativismo. Ele representou no evento, o governador do Paraná, Ratinho Junior

os produtores em suas atividades, formando uma rede de apoio que vai da compra de insumos à armazenagem, comercialização e assistência técnica. “Imagina desmembrar a aglutinação que hoje existe em torno de uma cooperativa e o agricultor ter que comprar sozinho o insumo, dependendo de vários fornecedores, ter que guardar a produção na sua propriedade, comercializar a produção, negociar preços e buscar os melhores *players*? Sem falar na assistência técnica que recebe e que é fundamental para melhorar a qualidade e a produtividade das suas lavouras”, afirmou.

OCB

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, parabenizou a Ocepar e o BRDE pelo aniversário das duas instituições. Devido à pandemia, ele participou virtualmente do evento pelo segundo ano consecutivo, mas disse que espera estar junto dos cooperativistas paranaenses em 2022. “A Ocepar está de parabéns pois, como sempre, está entregando bons resultados para o cooperativismo paranaense, superando desafios, como a pandemia e as dificuldades da economia. Cinquenta anos não são 50 dias. É uma história”, afirmou. “Aproveitamos também para dar os parabéns para o BRDE, esse grande parceiro da região Sul do Brasil, que tem dado extraordinário apoio ao cooperativismo dos estados do sul e do Mato Grosso do Sul, mas de uma maneira muito especial ao Paraná”, acrescentou. ■

Cooperativismo e BRDE, meio século de parceria

Tradicionalmente realizado pelo Sistema Ocepar com a finalidade de fazer um balanço da atuação das cooperativas ao longo do ano e celebrar os resultados, o Encontro de Cooperativistas de 2021 trouxe como novidade a realização conjunta. O pano de fundo foi comemorar os 50 anos da Ocepar e os 60 anos do banco, mas o objetivo foi também manifestar o agradecimento do cooperativismo paranaense ao apoio do BRDE – fundamental em momentos difíceis, de apertos econômicos, redução dos recursos de financiamento, elevação de juros e tantos outros cenários que tornam ainda mais

desafiadores os projetos de expansão das cooperativas.

Ao falar em nome do BRDE, o seu presidente, Wilson Bley Lipski, lembrou que o banco vive um momento especial, pois completa 60 anos de trajetória delineando novos desafios, mais contemporâneo e sintonizado com as transformações de mundo. “Estamos impondo um ritmo extremamente acelerado e com bons resultados. Em 2019, registramos o maior resultado operacional e, em 2020, tivemos o terceiro maior desempenho. O diferencial é que, a exemplo das cooperativas, os dividendos não saem do Paraná e da região do sul >>

Foto: Althair Rosa



Wilson Bley Lipski, presidente do BRDE, reafirmou o objetivo do banco em manter e ampliar as parcerias construídas com as cooperativas do Paraná

do Brasil. São reinvestidos, dando a oportunidade de ofertarmos mais crédito e, assim, ajudar na transformação econômica e social que precisamos”, disse.

Para apoiar mais e melhor o agronegócio, segundo Bley, em 2019 o BRDE se tornou a primei-

ra instituição financeira do Brasil a equalizar recursos diretamente junto ao Ministério da Agricultura, possibilitando ofertar um volume maior de recursos para o plano safra. “A gente viveu um momento difícil, de diminuição dos recursos, principalmente do Programa

de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção agropecuária (Prodecoop), que tem o objetivo de modernizar as cooperativas agroindustriais brasileiras. Mas conseguimos alocar recursos próprios e fazer a equalização junto ao Ministério da Agricultura para dar essa possibilidade de atendimento às cooperativas. Além disso, aumentamos nosso limite junto ao BNDES, e tivemos a grata surpresa de sermos a segunda instituição financeira do Brasil a fazer o CRA, que é o Certificado de Recebíveis do Agronegócio. E, atrelado a isso, tivemos a enorme satisfação porque uma cooperativa do Paraná foi a segunda do Brasil e a primeira do sul do país a acessar essa linha de financiamento”, contou.

Bley completou sua fala na abertura do Encontro Estadual ressaltando o orgulho que sente, como paranaense, de fazer parte de um estado com um sistema cooperativista forte. “Você, cooperativistas, fizeram a maior transformação desse estado. É esse alinhamento que queremos renovar, reafirmar nossa parceria. Quero colocar isso como missão, de sermos parceiros e que possamos somar mais 50, 60 anos de parceria, projetando 110 anos de um trabalho construído no diálogo e na constituição de novas políticas públicas voltadas ao apoio e fomento das atividades das cooperativas. BRDE, 60 anos. Você fazem parte dessa história e nós queremos continuar fazendo parte da sua história”, finalizou. ■

Construindo a história

Parceiro das cooperativas e do agronegócio paranaense há mais de meio século, o BRDE foi homenageado durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses com a entrega do Troféu Ocepar. A honraria, instituída há 44 anos, simboliza o reconhecimento do setor ao apoio que o BRDE dá para o desenvolvimento do cooperativismo.

Ao receber o Troféu Ocepar das mãos de diretores do Sistema Ocepar, e em nome do BRDE, o presidente do Banco, Wilson Bley, acompanhado pelo diretor administrativo, Luiz Carlos Borges da Silveira, dedicou a homenagem aos funcionários. Criado dia 15 de junho de 1961 pelos governadores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o BRDE nasceu para desenvolver econômica e socialmente a região. Desde então, atuando dentro das linhas do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, vem apoiando de forma expressiva o setor produtivo dos três estados. O BRDE sempre foi o principal instrumento de apoio financeiro das cooperativas e do agronegócio. Por este motivo, o Encontro Estadual dos Cooperativistas Paranaenses deste ano teve como tema: BRDE 60 Anos, Sistema Ocepar 50 Anos – Juntos, construindo a história.



O BRDE foi homenageado durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, com a entrega do Troféu Ocepar, com a presença do presidente do banco, Wilson Bley, e do diretor, Luiz Carlos Borges da Silveira

Frans Borg é homenageado COM O TROFÉU OCEPAR

“Se queremos continuar a ter um cooperativismo forte, temos que investir em educação, desde as escolas primárias, para que as pessoas sejam educadas para cooperar. Educar para a competição é o princípio para qualquer guerra. Então, vamos educar para cooperar e, assim, educaremos para a paz.” Essas palavras do diretor da Ocepar e ex-presidente da Cooperativa Castrolanda, Frans Borg, revelam parte dos motivos que o levaram a receber o Troféu Ocepar. Entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, a honraria é concedida a pessoas e instituições que se destacam pela contribuição ao desenvolvimento das cooperativas e difusão dos princípios e valores que norteiam a filosofia cooperativista.

Frans Borg nasceu em 1951, em Bourtange, na província de



Dirigente reafirmou a importância da educação cooperativista: “vamos educar para cooperar e, assim, educaremos para a paz”



Diretor da Ocepar e ex-presidente da Castrolanda, o dirigente é um dos líderes mais respeitados do cooperativismo paranaense

Fotos: Albari Rosa

Groningen (Holanda). Casado com Angela Maria Verschoor, tem três filhos – Rodrigo, Pablo e Cynthia – e sete netos. Em 1975, após formar-se em Agronomia, ingressou na Cooperativa Castrolanda, situada no município de Castro, no centro-sul do Paraná, justamente em um período em que a agricultura iniciava sua expansão. Naquela época, conforme relata, a área total plantada pelos cooperados na região era de apenas 1,8 mil hectares, no entanto, a agricultura foi a atividade que mais cresceu nas décadas de 1970 e 1980, impulsionada pela atuação do cooperativismo.

Sua primeira passagem pela Castrolanda durou dez anos. Em 1984, decidiu ser produtor de grãos, mas permaneceu associado e apoiando a cooperativa. Em 1992, passou a integrar o Conselho de Administração da cooperativa – primeiro como vice-presidente e, a partir de 1996, como presidente, função que ocupou até 2020. Foram 24 anos à frente das princi-

pais decisões da Castrolanda, no entanto, seu legado e exemplo vão continuar norteando a cooperativa, considerada uma das mais prósperas, com um faturamento de R\$ 4,5 bilhões, aproximadamente 3.700 colaboradores, 1.100 cooperados e unidades de negócios divididas em operações agrícola, carnes, leite, batata, administração e industrial – carnes, leite e batata.

“Meu sentimento hoje é de gratidão, em primeiro lugar a Deus, que meu deus muitas oportunidades nesta vida e me conduziu durante todo esse trajeto até aqui”, disse ao receber o Troféu Ocepar. “Com os meus pais, aprendi os valores da família, de que servir é mais gratificante do que ser servido. Se Deus me deu oportunidades, tenho o compromisso de retribuir para com a sociedade. E eu entendo que o sistema cooperativista é a forma de organização da sociedade mais justa e equilibrada e que pode ajudar a melhorar a vida das pessoas”, completou. ■

Trabalho e redução das desigualdades

“Investir no cooperativismo é um caminho para melhorar a produtividade da economia e reduzir desigualdades sociais”, afirmou Bruno Laskowsky, diretor de Crédito Indireto para Micros, Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Durante sua participação, por meio de entrevista concedida ao jornalista Samuel Milléo Filho, no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, o executivo ressaltou a “pujança e robustez” do modelo cooperativado do Paraná, lembrando que a parceria do banco com o setor iniciou-se em 2005, com cerca de R\$ 20 milhões em financiamentos. “Atualmente, esse número está perto dos R\$ 11 bilhões. Vemos com bons olhos a participação do BNDES neste crescimento e o incentivo ao cooperativismo é uma prioridade que faz parte de nosso plano estratégico. As cooperativas cumprem um papel fundamental também no aumento do acesso ao crédito, na descentralização e desconcentração (do setor financeiro)”, disse.

Laskowsky lembrou do esforço conjunto que vem sendo realizado neste período de pandemia, que trouxe aprendizados já incorporados ao modelo de atuação do banco. “O BNDES respondeu por 25% do crédito concedido no país às micro, pequenas e médias em-

presas. Cerca de 400 mil empreendimentos tiveram nosso apoio e conseguimos ajudar a preservar 10 milhões de empregos”, afirmou. “A parceria do público com o privado é fundamental para o desenvolvimento do país”, ressaltou. ■

Diretor do BNDES, Bruno Laskowsky afirmou que o cooperativismo contribui para a melhoria da produtividade da economia brasileira



Panorama pós-pandemia: cautelosa

Declarando-se um entusiasta do cooperativismo, o economista Eduardo Gianetti afirmou ser admirador do “modo cooperativo de realizar negócios e na alternativa que representa tanto ao modelo estatal puro, como ao modelo do setor privado, voltado quase que exclusivamente para o lucro e o resultado financeiro de curto prazo. Eu acredito demais na força dessa alternativa, que é o cooperativismo, porque, quando as pessoas se sentem donas do negócio, como parte do processo decisório e se identificam com a organização à qual pertencem, isso mobiliza energia e conhecimentos muito importantes para a eficiência, para a produtividade e para as boas relações tanto interna quanto com a comunidade. Sou um entusiasta do mundo cooperativo, por ser um modelo vitorioso”. Ele participou do Encontro Estadual, onde fez uma análise da situação econômica em decorrência do surgimento da Covid-19. “Estamos numa ‘corrida armamentista’, tendo de um lado a engenhosidade humana, que nos permitiu em tempo recorde, termos uma família de vacinas muito eficazes na redução das fatalidades, mas de outro lado existe um vírus que, por um processo de seleção natural, sofre mutações que, em alguns casos, conseguem driblar essas barreiras imunológicas. Portanto, essa batalha ainda está em andamento. Vencemos alguns momentos, mas a guerra continua. Felizmente, hoje temos as vacinas, mas considero prematuro afirmar que o mundo já terminou essa etapa e que está imune ou acima de uma recaída”, ponderou.



Economista disse se considerar “um entusiasta” do cooperativismo, por ser um modelo vitorioso



**NÓS
SOMOS
NÚMERO
UM DO
BRASIL!**

A nossa força é o cooperado.

Força que faz da Cocamar, a
melhor cooperativa **do Brasil.**



ELEITA PELA REVISTA ISTO É DINHEIRO:
**A MELHOR COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
DO BRASIL.**

Paraná lamenta perda de IGNÁCIO ALOYSIO DONEL

Ex-presidente da Ocepar será lembrado por sua liderança, visão e capacidade de aglutinar as cooperativas, impulsionando a organização e o desenvolvimento do movimento no estado

O cooperativismo está de luto. Faleceu, no dia 10 de janeiro, o ex-presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel. Ele morava em Medianeira, no oeste do Paraná, e completaria 86 anos, no dia 13 de fevereiro. Deixou a esposa, Atila, e os filhos Marino (*in memoriam*), Marieta, Mariano, Marlene e José Luiz.

Ao tomar conhecimento, cooperativistas paranaenses manifestaram seu pesar pela perda de um dos protagonistas da organização das cooperativas, participando ativamente de ações que impulsionaram o desenvolvimento desse modelo de negócios no estado e no país. “Um homem que dedicou toda sua vida ao cooperativismo e a quem devemos muito. Nossos mais profundos sentimentos por tamanha perda”, disse o presiden-

te do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Os ex-presidentes da Ocepar, João Paulo Koslovski, Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen e Dick Carlos de Geus também expressaram seus sentimentos e lembraram ações de Donel que contribuíram para que o cooperativismo paranaense se desenvolvesse e se tornasse modelo para o Brasil. Eles citaram, por exemplo, a participação de Donel no Projeto Iguazu de Cooperativismo (PIC), o planejamento estratégico voltado ao fortalecimento da região oeste do estado, a implantação dos núcleos cooperativos, o Programa de Autogestão e a organização do cooperativismo de crédito paranaense.

“Ele liderava buscando sempre o consenso”, frisou João Paulo

Koslovski. “O Ignácio deixou suas indelévels pegadas na construção do cooperativismo paranaense. Ele será sempre lembrado com a maior admiração e respeito”, completou Guntolf van Kaick. “Foram mais de cinco décadas de uma relação de amizade. Acompanhei todo seu esforço em viabilizar a cooperativa Cotrefal, em Missal (PR), que se transformou na pujante cooperativa Lar, e a transferência dela para a cidade de Medianeira. Ele era um líder nato, muito hábil nas negociações e extremamente correto em tudo”, afirmou Wilson Thiesen. “O sistema cooperativista paranaense perde um dos seus mais fervorosos defensores e que nos deixa um belo legado que, certamente, continuará sendo exemplo de continuidade”, ressaltou Dick Carlos de Geus.

Foto: Arquivo



“

A felicidade que levo para o resto da minha vida, e que pretendo renovar em satisfação diária e constante com minha esposa e filhos, é a certeza de termos cumprido o nosso dever, com o compromisso de contribuir e colocar em prática as grandes lições de vida recebidas e oferecidas durante todos os dias de convivência dentro do sistema cooperativo.”

Ignácio Aloysio Donel
1936-2022

Também o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, que integrou a diretoria da Ocepar no mesmo período em que Donel, lamentou o falecimento do amigo e destacou sua participação em diversas iniciativas em prol do cooperativismo. “Um visionário do cooperativismo, em especial para a região oeste do Paraná. Um homem muito dedicado e inteligente e que esteve à frente de diversas iniciativas que impulsionaram e tornaram o Paraná referência em organização cooperativista”, frisou.

Cooperativismo de crédito

O presidente da SicrediPar e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock, destacou a trajetória de Donel sob a ótica do cooperativismo de crédito. Ele lembrou “a sua coragem em organizar as cooperativas num sistema entendendo que, juntas, elas estariam mais fortes, ação que resultou na criação de uma central, a Cocecrer, com base na Lei do Cooperativismo, a Lei 5.764”.

Dasenbrock lembra que Donel tinha uma grande visão e capacidade de convencimento. Foi dele, por exemplo, a ideia de organizar o dinheiro em uma conta só, a chamada conta centralizada, onde as cooperativas ganhavam um pouco mais a partir do hot money, a aplicação feita durante a noite, no período inflacionário e, com isso, foram pagando os seus custos de estruturação inicial. Também foi dele a sugestão de criação do cheque cooperativo, quando isso ainda não era permitido, e do Cooperbanco, que depois se somou ao Rio Grande do Sul, com a fundação do Banco Cooperativo Sicredi. “Nós temos muita gratidão pelo Donel e já o homenageamos com a criação da Sala Ignácio

Donel, no Espaço Educação Padre Theodor Amstad, junto à nossa Central”, finalizou.

Uma história, um legado

Ignácio Aloysio Donel nasceu em São Luiz Gonzaga (RS). Na adolescência resolveu ser sacerdote, carreira interrompida por um acidente num jogo de futebol. Após sua recuperação, reiniciou sua vida como professor na escola primária de Pinheiro Machado, município de São Paulo das Missões (RS). Em 1964, viajou à Missal, próximo a Medianeira, para conhecer a “Gleba dos Bispos”, que recebia migrantes gaúchos. Resolveu ficar no município, decisão que marcou o início de sua longa e marcante trajetória no cooperativismo.

Presidiu a Cooperativa Comasil, posteriormente chamada de Cotrefal, até 1973. Foi reeleito em 1979, permanecendo no cargo até 1991. Também presidiu a Cotriguaçu. Em 1988, assumiu a presidência da Cooperativa Central de Crédito (Cocecrer), organizando o cooperativismo de crédito. Depois, foi presidente da Sicredi Paraná. Deixou a central em 1997, após liderar a adesão das cooperativas de crédito do Paraná ao Bansicredi.

Foi vice-presidente da Ocepar, em 1991 e 1992, assumindo a presidência no ano seguinte, no lugar de Wilson Thiesen que, na ocasião deixou a função para assumir a presidência da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Ficou apenas dois anos como presidente da Ocepar porque os estatutos impediam a reeleição de quem havia concluído um segundo mandato como presidente ou vice-presidente, que era o seu caso.

Em suas viagens na organização das cooperativas de crédito,

Foto: Arquivo



Donel participou ativamente de ações que impulsionaram o cooperativismo paranaense, como o Programa de Autogestão e a organização do sistema de cooperativas de crédito

percebeu a necessidade da integração regional que permitisse a discussão de temas de interesse entre as cooperativas que vivenciassem a mesma realidade. Foi assim que, em 1991, a Ocepar implantou os núcleos regionais cooperativos em cinco regiões: Norte, Noroeste, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul. Até hoje a entidade reúne as cooperativas anualmente para discutir assuntos de interesse do setor por meio dos Encontros de Núcleos Cooperativos. Esse fórum de debates deu origem a propostas que se concretizaram e acabaram beneficiando o cooperativismo brasileiro, como a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o Sescoop.

A última participação de Donel num evento do Sistema Ocepar foi no ano passado, durante as comemorações dos 50 anos de fundação da Ocepar, na Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 5 de abril de 2021, por meio de um vídeo gravado especialmente para a ocasião. ■



Novo terminal portuário

Coamo investe R\$ 200 milhões na expansão da sua estrutura em Paranaguá, com o objetivo de prestar um serviço cada vez melhor aos seus cooperados no escoamento da produção



A Coamo Agroindustrial Cooperativa ampliou a sua estrutura no Porto de Paranaguá, no litoral paranaense, onde está presente desde 1990, com um terminal portuário e uma indústria de óleo. No dia 9 de dezembro, inaugurou o segundo terminal portuário, em solenidade que contou com a presença de autoridades, como o governador Ratinho Junior. A cooperativa investiu R\$ 200 milhões na construção do novo empreendimento, composto por três silos.

O terminal possui cinco moegas, com capacidade operacional para recebimento de 1.380 toneladas/hora, e tombadores para caminhões que facilitam o fluxo da movimentação no corredor de exportação. Somados ao outro terminal existente, a cooperativa tem capacidade para embarque de até sete mil toneladas/dia. Em 2020, a Coamo exportou 4,5 milhões de toneladas, entre

soja – grãos e farelo – e milho, com faturamento de US\$ 1,5 bilhão. A cooperativa é a maior exportadora do Paraná e uma das principais do Brasil.

Segundo o presidente executivo da Coamo, Airton Galinari, “agora, com a inauguração dos três novos silos de 26.500 toneladas cada, adicionado ao armazém já existente, de 70 mil toneladas, a cooperativa passa a ter 150 mil toneladas de capacidade estática no terminal. Isso significa um avanço para nossos cooperados, que poderão ter um melhor atendimento para exportação de seus produtos”, frisou.

O presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, disse que o novo terminal irá contribuir para agilizar o fluxo de produtos da cooperativa. “Ao longo desses mais de 30 anos, temos uma parceria sólida com os governos estadual e federal. Estamos promovendo investimentos

importantes e, com este novo terminal, teremos um atendimento ágil e de qualidade. Tudo isso faz parte de uma visão estratégica da cooperativa, para atender a demanda dos nossos mais de 30 mil cooperados em mais de 73 municípios nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Sozinhos, nossos cooperados jamais conseguiriam exportar. Assim, com qualidade, rastreabilidade e produção sustentável, podemos atender as demandas dos mercados interno e externo”, ressaltou.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, prestigiou o evento e destacou a importância do novo terminal de embarque em Paranaguá. “Uma obra importante, não só para os produtores e para o estado, mas para o cooperativismo paranaense, que tem muito orgulho do trabalho realizado pela Coamo nesses 51 anos de história.”

Ratinho Junior ressaltou que a Coamo é uma cooperativa que muito contribui para o desenvolvimento econômico e social do Paraná, gerando empregos e distribuindo renda. “O Brasil, nos últimos meses, tem reduzido o desemprego com novas oportunidades. Este importante investimento aqui no Porto resultará em novas oportunidades, não só aqui, em Paranaguá, mas também no interior, onde a Coamo tem seus entrepostos. É um crescimento em cadeia e que beneficia a todos”, enfatizou.

Foto: Glison Abreu/AEN



Solenidade de inauguração ocorreu no dia 9 de dezembro, com a presença do governador Ratinho Junior

Novidade!

Frango Defumado



Já vem pronto para o consumo.

- * Ideal para servir em fatias;
- * Prático para sanduíches, saladas, tortas, pastéis, salgados e muito mais.

Isso sim é praticidade que coopera com o seu dia a dia.

E você, já experimentou?



Copacol *Coopera Sempre*



Peso da Embalagem
7g

FRANGO TEMPERADO DEFUMADO
RESFRIADO
CONTÉM ARROMATIZANTE
MANTENHA RESFRIADO ENTRE 0°C A 7°C

Porção
22g
por porção

COMUNICA COOP

Evento abordou a comunicação assertiva nos tempos do on-line e trouxe os resultados da pesquisa de mercado sobre a imagem e posicionamento do cooperativismo e suas marcas

Há quase dois anos, desde que a pandemia da Covid-19 teve início, comunicar-se por meio de plataformas digitais passou a fazer parte da rotina de todo o mundo. Reuniões, apresentações, entrevistas, participações em eventos, aulas, treinamentos e até bate-papo informal com os colegas de trabalho migraram para o virtual. E o que foi incorporado às presenças e por necessidade, em função dos protocolos sanitários da pandemia, se tornou uma tendência forte no mercado de trabalho, mostrando que veio para ficar. Afinal, por que viajar horas, enfrentar trânsito, despendendo tempo, se com um click vamos de uma cidade a outra, cumprimos toda a agenda e até mais?

Diante do que a comunicação on-line se tornou, e em escala global, o Fórum Digital Comunica Coop do Sistema Ocepar trouxe a fonoaudióloga especializada em voz, mentora em comunicação pessoal e *media training*, Cida Stier, para abordar o tema. Ela abriu a programação, no dia 8 de dezembro, tratando sobre comunicação assertiva nos tempos do on-line. Já o professor Cláudio Shimoyama, diretor executivo do Grupo Datacenso, encerrou o evento, no dia 10, com a apresentação dos resultados da pesquisa de mercado sobre a imagem e posicionamento do cooperativismo e suas marcas no mercado paranaense.

Para Cida Stier, a palavra “assertividade” é a que mais se en-



Cida Stier: “O grande desafio é manter quem está do outro lado da tela focado no que estamos dizendo, pois o on-line nos tirou a conexão do olhar, sem falar das distrações que sequestram a atenção”



Cláudio Shimoyama, diretor executivo do Grupo Datacenso, encerrou o evento, no dia 10, com a apresentação dos resultados da pesquisa de mercado sobre a imagem e posicionamento do cooperativismo e suas marcas no mercado paranaense

caixa na comunicação de hoje. “O tempo é uma das características que mais nos colocam em movimento. Eu tenho a impressão de que estamos trabalhando bem mais com o virtual, por isso teremos que administrar o tempo de uma forma muito detalhada, saber usá-lo muito bem, senão temos perdas até na vida pessoal. E a assertividade nos coloca nesse movimento de entender a comunicação sob a perspectiva de ‘tempo e fala’. Falar o necessário, de forma clara e objetiva, e no tempo necessário, sem mais nem menos”, disse.

Segundo a fonoaudióloga, todo mundo precisa fazer uma autoanálise em relação à forma como se comunica no virtual, refletindo se sua fala é de fato efetiva. “A impressão que a gente tinha no início da pandemia era de que seria algo bem rapidinho. A gente teria que se adaptar, mas o pensamento era de que logo ia passar e a vida voltaria a ser como era. Mas não foi isso o que aconteceu. E a gente percebe que muitas pessoas ainda não entenderam que esse momento veio para ficar, mesmo que de forma híbrida. Essa é a nossa realidade e vai continuar sendo. E brigar com ela significa perder muitas oportunidades e deixar de se posicionar de forma correta em determinadas situações”, frisou. Cida Stier completou enfatizando a necessidade de “pensar a comunicação e os ajustes que precisam ser feitos porque a comunicação on-line é uma demanda muito real”. “Precisamos gravar áudios e



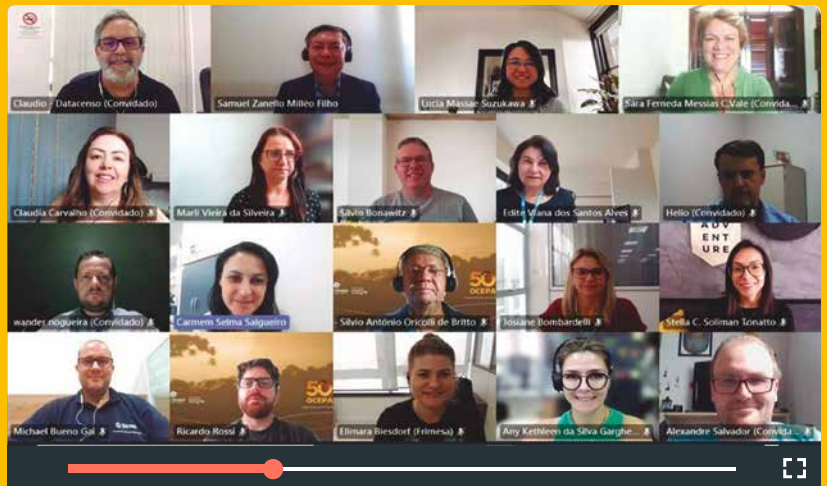
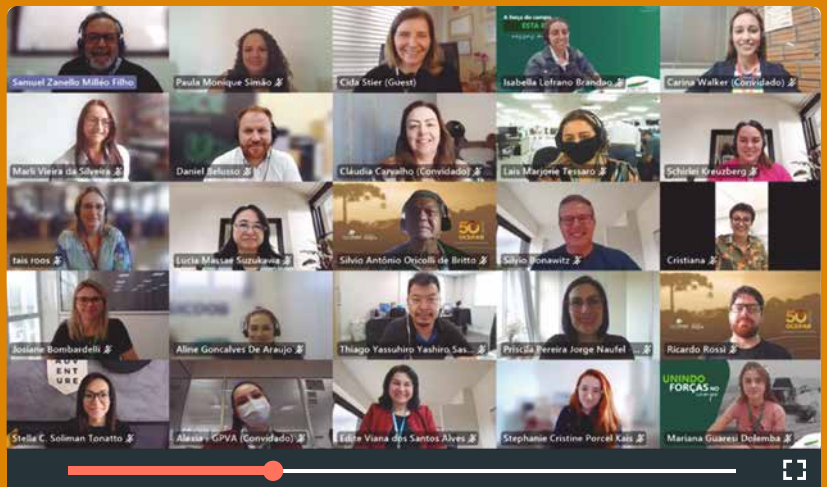
Evento promovido pela área de Comunicação do Sistema Ocepar reuniu 116 profissionais de cooperativas

vídeos ou ter interações on-line o tempo todo. E, como tudo na vida, existe técnica, um jeito certo para que você se saia bem”, afirmou.

Depois de tratar sobre as diferenças entre o presencial e o on-line, ela ensinou técnicas para uma comunicação virtual clara, objetiva e, principalmente, efetiva. “O grande desafio é manter quem está do outro lado da tela focado no que estamos dizendo, pois o on-line nos tirou a conexão do olhar, sem falar das distrações que sequestram a atenção, inclusive, distrações vindas do próprio trabalho, como o celular, o e-mail e a necessidade de fazer algo enquanto participa de uma reunião, seja para dar conta de demandas que têm prazo ou para atender a uma solicitação feita na hora pelo chefe”, afirmou.

Cida frisou que “bastam segundos sem prender a atenção do outro, que os dedos e olhos já mudam de lugar e, com eles, vai junto o foco”. “Por isso é importante utilizar algumas técnicas, desde como se portar diante da câmera, a luz do ambiente, o tom de voz, o ritmo da fala e o cenário em que você está. E há alternativas. Por exemplo, para quem se expressa de forma mais prolongada e prolixa, é possível utilizar ferramentas de fala para buscar sempre o que a comunicação de hoje pede, que é objetividade. A busca pelo perfeito e pelo completo impedem muita gente de avançar nesse momento de mundo, pois o on-line exige mais agilidade e comprometimento com as demandas dos outros”, afirmou.

Após uma tarde inteira de treinamento e muita troca entre os participantes, Cida Stier finalizou enaltecendo o trabalho dos comunicadores das cooperativas e pedindo que todos repassem o conhecimento adquirido no Fórum Comunica Coop, ajudando quem tem dificuldade para se comunicar numa reunião ou até mesmo numa conversa informal, porém, virtual. “Admiro muito o trabalho de vocês. Acho que o papel que desempenham é importante em tudo o que diz respeito à cooperativa. A comunicação é necessária em vários aspectos. Esse nosso encontro possibilitou conhecer ferramentas e técnicas que podem auxiliar muito nesses novos tempos. E espero que vocês levem essas informações para frente, para os públicos interno e externo com quem trabalham e, assim, possam ajudar as pessoas a se sentirem mais seguras e confortáveis diante de situações que hoje são inevitáveis e, com isso, sejam mais felizes”, concluiu.



A imagem dos produtos e serviços das cooperativas do PR

Foi a quarta pesquisa realizada a pedido do Sistema Ocepar com consumidores e não consumidores dos produtos e serviços ofertados pelas cooperativas. Durante o Fórum Digital Comunica Coop, Cláudio Shimoyama, diretor do Datacenso, explicou que o levantamento foi feito por meio qualitativo e quantitativo, envolvendo grupos focais - colaboradores e diretores das cooperativas; consumidores de produtos cooperativos e não consumidores e diretores de supermercados. Também deu dicas sobre como as cooperativas podem utilizar a pesquisa. “Precisamos entender as oportunidades sob o ponto de vista de quem usa os produtos das cooperativas. E a gente vê que o conhecimento em relação ao que é o cooperativismo vem evoluindo”, disse Shimoyama.

Utilize o QR Code para acessar a pesquisa com consumidores e não consumidores dos produtos e serviços das cooperativas do Paraná



Imigração suábica comemora 70 anos

Para marcar a data, a Cooperativa Agrária promoveu uma série de atividades, como homenagem aos pioneiros e o Mega Encontro de Tratores

A agricultura é a principal atividade desempenhada pelos suábios do Danúbio desde sua origem, no sul da Alemanha. A partir do século XVIII colonizaram o sudeste europeu e transformaram a região no celeiro de grãos da Europa. Mas conflitos da Segunda Guerra Mundial, e a sua origem alemã, os obrigaram a deixar seus lares, em 1944. Depois de sete anos vivendo em abrigos para refugiados na Áustria, se estabeleceram em terras paranaenses, onde fundaram o Distrito de Entre Rios e, em 5 de maio de 1951, a Cooperativa Agrária.

“Completar 70 anos é um marco especial. Com o passar dos anos, Entre Rios e a Agrária se tornaram referências em vários aspectos. Por isso, queremos agradecer ao município de Guarapuava, que recebeu tão bem nossos pioneiros que aqui chegaram”, disse o presidente da Agrária, Jorge Karl, ao dar início oficialmente às comemorações das sete décadas da imigração suábica no distrito de Entre Rios. As festividades foram realizadas de 5 a 9 de janeiro. “Preparamos tudo com muito cuidado e empenho, seguindo as orientações de saúde”, destacou o dirigente.

A programação teve início com a reabertura do Museu Histórico de Entre Rios, que estava fechado há cerca de um ano para adequações. Houve ainda a inauguração



Mega Encontro de Tratores reuniu 1.529 máquinas, mostrando ao mundo a força do agronegócio nacional

oficial do Centro de Eventos da Agrária, que recebeu o público para a tradicional cerimônia da abertura do primeiro barril de chopp. A missão coube ao prefeito de Guarapuava, Celso Gois. “Entre Rios é muito importante para Guarapuava. É uma alegria estarmos aqui nesta semana, pois recebemos a notícia do Ministério da Agricultura de que nossa cidade está entre os principais municípios do agronegócio brasileiro”, ressaltou Gois.

A comemoração contou ainda com o lançamento do livro “A História de Entre Rios”, homenagem aos pioneiros e uma agenda de atrações artísticas, como o can-

tor Daniel, a Banda Society, o Grupo Talagaço, a dupla Julio César e Montenegro, Tchê Garotos, Carreiro e Capataz, e Conrado e Aleksandro.

Outra atração foi o Mega Encontro de Tratores, reunindo 1.529 máquinas. O objetivo era superar o Canadá que, em 2010, mobilizou 1.200 tratores, e entrar para o Guinness World Records® como o maior desfile de tratores do mundo. Apesar de ter alcançado um número maior de máquinas, percorrendo um trajeto de 3,5 quilômetros, o Mega Encontro não pode ser certificado pelo Guinness como novo recorde mundial. O Comitê Organizador emitiu nota explicando que “infelizmente, não foi possível cumprir todos os requisitos necessários para a completa homologação da nova marca”. E conclui: “Apesar disso, queremos ressaltar o lindo exemplo de mobilização deixado por todos os produtores rurais, que se uniram em prol do grande objetivo do Mega Encontro de Tratores: mostrar a força do agronegócio e valorizar o trabalho árduo dos homens e mulheres do campo.” ■

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acesse o site dos 70 anos de Entre Rios



Conquista histórica

Cooperativa Central de Tecnologia da Informação – UniTI é constituída após dois anos de estudos, numa iniciativa inovadora e inédita do cooperativismo paranaense

O dia 8 de dezembro de 2021 transformou-se num marco histórico para o cooperativismo paranaense. Nessa data foi realizada, virtualmente, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) de constituição da UniTI - Cooperativa Central de Tecnologia da Informação. Trata-se de uma aliança estratégica entre cooperativas do Paraná, que visa reduzir custos e trazer soluções inteligentes e compartilhadas para a área de TI.

“Também é importante frisar que essa iniciativa inovadora e pioneira se insere no objetivo essencial do cooperativismo, abrangendo conceitos de economia compartilhada e de escala, com o foco na agregação de valor e melhoria de serviços aos cooperados”, afirmou o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

A UniTI é composta por 21 cooperativas: Coamo, Cocamar, Copacol, Frísia, Integrada, Castrolanda, Frimesa, Agrária, Cocari, Capal, Bom Jesus, Copagrill, Coagru, Camisc, Cooperante, Coopertradição, Primato, Coprossel, Unicampo, Lar e C.Vale.

“Realmente esse 8 de dezembro vai ficar na história do cooperativismo pela criação da UniTI, cuja finalidade é compartilhar ações na área de TI. É um fato muito expressivo no cooperativismo do Paraná”, salientou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“É a concretização de um sonho que se insere no trabalho do Sistema Ocepar, em fomentar a intercooperação entre os vários ramos do cooperativismo paranaense e, no caso, em uma área que demanda muitos e constantes investimentos das

cooperativas, diante da evolução da TI”, afirmou o diretor Administrativo e Financeiro da Coamo, Antonio Sérgio Gabriel.

O superintendente Administrativo e Financeiro da Cocamar, Alair Aparecido Zago, eleito presidente da nova cooperativa, destacou que, “juntos vamos conseguir colocar em prática esse grande trabalho desenvolvido até aqui, com o apoio do Sistema Ocepar e toda a equipe envolvida no projeto. É um desafio a ser enfrentado por todos para, assim, colocarmos realmente em ritmo a nossa UniTI.”

O presidente da Cooperativa Frísia, Renato Greidanus, enalteceu a liderança do presidente do Sistema Ocepar neste processo e toda a equipe de profissionais. “Muito mais que constituirmos uma Central, estamos aqui hoje buscando novas formas de nos tornarmos mais competitivos. O setor da tecnologia da informação não para. Cada dia são necessários novos investimentos para que não fiquemos à margem das outras empresas em termos de avanço tecnológico e nada melhor

do que realizarmos isso em conjunto”, disse.

Planejamento estratégico

A UniTI integra um dos 20 projetos do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Segundo o superintendente do Sescop/PR, a ideia de implementar uma ação de compartilhamento de TI nasceu em 2015, em Campo Mourão, no Encontro de Núcleos, quando Antônio Sérgio Gabriel destacou a necessidade de uma iniciativa nesse sentido. A proposta foi incorporada ao planejamento da época, o PRC100, e, ao longo dos dois últimos anos, vinha sendo estudada e discutida, com a participação de técnicos das cooperativas, do Sistema Ocepar e assessoria da empresa Falconi, até a criação da Central. “Trata-se da materialização do sexto princípio do cooperativismo – a cooperação entre as cooperativas – que ganha status de ação prioritária no planejamento estratégico do setor”, finaliza Boesche. ■





Foto: Divulgação/Assessoria Unium

Nova agroindústria foi apresentada ao governador do Paraná, Ratinho Junior, em encontro com representantes das cooperativas, no dia 20 de dezembro

UNIUM ANUNCIA empreendimento

Frísia, Castrolanda e Capal lançam projeto de queijaria no Paraná, com investimento previsto de R\$ 460 milhões

As três cooperativas, que ficam na região dos Campos Gerais do Paraná, programaram investimento de R\$ 460 milhões para a instalação de uma queijaria na cidade de Ponta Grossa (PR). O projeto, realizado pela Unium, marca institucional das indústrias das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, prevê a produção de 96 toneladas de produtos e subprodutos por dia.

Com uma previsão de crescimento na produção de leite de 8% ao ano entre 2020 e 2024, a iniciativa é vista como uma forma de absorver esse volume, que pode representar 600 mil litros a mais por dia e agregar valor ao leite in natura. A previsão é que a construção do projeto da nova queijaria leve 30 meses até o início das operações. Mais da metade do investimento será feito na aquisição de máquinas e equipamentos.

Para o diretor presidente da Castrolanda e um dos diretores da Unium, Willem Berend Bouwman, esse projeto demonstra ainda mais a força da intercooperação. “Vendo o crescimento da produção de leite dos nossos cooperados, o grupo

se adiantou e buscou uma solução rentável para mostrar aos parceiros que todo o aumento será revertido em produtos de valor agregado. Isso consolida cada vez mais o conceito da intercooperação, já que, em três cooperativas, o investimento para um projeto dessa magnitude fica mais leve e possível”, explica.

O governador do Paraná, Ratinho Junior, comemorou a iniciativa da Unium e destacou a importância da intercooperação para o agronegócio do estado. “Esse é um projeto fantástico, de três cooperativas que são orgulho da nossa gente. Essa indústria vai demandar 600 mil litros de leite por dia e movimentar mais de 10 mil pessoas, que trabalham e dependem desse projeto. É mais emprego para o Paraná, é mais gente no campo e é a força do nosso agronegócio, que contribuirá para o crescimento do nosso estado”, disse durante encontro com representantes da Unium, no Palácio Iguazu, em Curitiba, no dia 20 de dezembro.

O mercado nacional de queijos está em crescimento no Brasil e tem grande margem para isso.

O consumo do produto no país é de pouco mais de cinco quilos per capita. Bem abaixo dos 37 quilos da Alemanha e menos da metade dos vizinhos Uruguai e Argentina, que têm um consumo de 11 quilos por ano por pessoa. Com o projeto da queijaria, a projeção é que a produção da Unium represente 1,87% do consumo de queijos no Brasil estimado para 2024.

O projeto prevê a produção dos queijos tipo mussarela, prato, cheddar e massa de queijo, além de soro em pó e manteiga. Ao todo, os 600 mil litros de leite por dia que serão destinados para a produção dos derivados devem totalizar 35 mil toneladas de produtos por ano.

Sobre a Unium

Marca institucional das indústrias das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, a Unium representa os projetos em que as cooperativas paranaenses atuam em parceria, nas áreas de lácteos, grãos e carne suína. Além disso, há a Energik, usina de produção de energia sustentável. Mais informações: <http://unium.coop.br/>. ■

SEMPRE PERTO, COM *inovação,* CUIDADO E MUITOS *Sorrisos!*

Dental Uni
conectada
com você!



Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484

Orgulho da Terra

Prêmio homenageia produtores paranaenses que se destacam no campo em 12 diferentes categorias



Reconhecer as melhores práticas econômicas, ambientais e sociais do agronegócio paranaense. Este é o propósito do 1º Prêmio Orgulho da Terra, uma iniciativa do Grupo RIC, realizada em parceria com o IDR-Paraná-Iapar-Emater e Sistema Ocepar.

Os vencedores foram conhecidos no dia 7 de dezembro, durante solenidade promovida na sede do IDR-Paraná, em Curitiba. Ao todo, 12 produtores receberam os troféus em diferentes categorias: Suínos; Aves; Soja e Milho (grãos); Bovinocultura de Leite; Feijão; Bovinocultura de Corte; Piscicultura; Turismo Rural; Agroecologia (agricultura orgânica); Sericicultura (criação de bicho-da-seda); Inclusão Social e Agroindústria. Já o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, foi homenageado como Personalidade do Ano.

“Os agricultores paranaenses são o nosso grande orgulho e os responsáveis por transformar o Paraná em uma das maiores po-

tências agrícolas do mundo. A vocação do Paraná é produzir alimentos. Costumo dizer que temos de ser o supermercado do mundo. Exportar a soja, o milho, o trigo, mas também industrializar e vender o empanado e o bacon”, destacou o governador Ratinho Junior no evento.

Os cases de sucesso do agronegócio paranaense foram escolhidos com base nos pilares de crescimento econômico, social e ambiental, ressaltando os empresários rurais que aplicaram as melhores práticas para alcançar altos padrões de qualidade na produção. Um comitê de notáveis, composto pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Federação da Agricultura do Estado Paraná (Faep) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), elegeu os vencedores.

“Esse prêmio reconhece quem faz diferente, que serve de modelo para os demais. Somos uma agricultura que não abre mão de

ser competitiva, mas faz de forma correta, o que nos permite vender para o mundo”, disse o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara.

Para o presidente do IDR-Paraná, Natalino Avance de Souza, o instituto tem a missão de gerar o desenvolvimento rural no estado. E valorizar as boas práticas no campo ajuda a incentivar o agricultor a busca de tecnologias que garantam uma produção mais sustentável e com qualidade. “Mostremos para a sociedade que o Paraná pratica a melhor agricultura do país”, afirmou.

O superintendente do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, lembrou que o prêmio é uma oportunidade de promover um ambiente favorável para a melhoria da qualidade produtiva. “As cooperativas abraçaram esse prêmio como forma de difundir as boas técnicas e levar tecnologia e inovação para os nossos agricultores”, disse.

Com a produção de um queijo que já ganhou fama na região sudoeste, Franciele Rechembach Haselbauer, de Salgado Filho, venceu na categoria Agroindústria. “É um reconhecimento. Divulga o nosso trabalho e ajuda a ganhar mercado, a vender para o país inteiro”, afirmou. Ela recebeu também o Selo Arte, certificação que assegura o processo de produção artesanal e permite a comercialização para todo o território nacional – a queijaria Rancho Fundo foi a primeira do estado a ganhar a condecoração.

(Com informações da Agência Estadual de Notícias)

Foto: Samuel Milléo Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Vencedores foram eleitos por um comitê de notáveis



c.vale

www.cvale.com.br

**DÁ ÁGUA NA BOCA
SABOREAR OS PRODUTOS C.VALE
JUNTO DE QUEM A GENTE GOSTA!**



A deliciosa crocância do Aperitivo Gourmet Crocante C.Vale vai conquistar a mesa e o paladar da sua família. Ele é sequinho e apetitoso por fora, macio e saboroso por dentro. De preparo fácil e rápido, o Crocante C.Vale é a escolha ideal pra curtir os momentos divertidos na companhia de quem a gente tanto ama. Experimente!

Excelência em gestão

Sistema OCB premia cooperativas de todo o país, entre elas 15 do Paraná, que se destacam pela adoção de boas práticas na condução de suas atividades, promovendo aumento da qualidade e da competitividade do nosso modelo de negócios

Sem perder de vista os princípios cooperativistas e, ao mesmo, atentas às formas mais contemporâneas de conduzir os negócios, muitas cooperativas têm se empenhado em aprimorar a sua gestão, numa busca contínua que tem proporcionado resultados promissores. E, para incentivar que mais cooperativas trilhem por este caminho, o Sistema OCB promove, a cada dois anos, o Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão.

A edição referente ao ciclo 2021/22 foi finalizada no dia 7 de dezembro, com o anúncio das que se destacaram na premiação, em cerimônia virtual, transmitida ao vivo pelo canal do Sistema OCB no Youtube, com grande audiência. O Paraná foi o segundo estado em cooperativas reconhecidas, totalizando 15, dos ramos agropecuário, crédito, saúde e consumo.

Duas delas, a Cocamar, sediada em Maringá, no noroeste paranaense, e a Unimed Londrina, de Londrina, na região norte, receberam o selo ouro, no nível de maturidade rumo à excelência, que representa a categoria mais avançada da premiação.

Para o presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, por ser avaliado e atribuído pela OCB, o Prêmio “valoriza ainda mais o trabalho que vem sendo desenvolvido pela cooperativa, distinguindo-a no cooperativismo brasileiro”. Segundo ele, a gestão da Cocamar deu um salto em qualidade e eficiência após a

sua profissionalização, em 2014, o que ainda era pouco comum entre as cooperativas agropecuárias brasileiras. “Com a gestão profissional, passamos a ser ainda mais assertivos e este reconhecimento, somado a outros obtidos pela cooperativa, mostram que estamos no caminho certo”, frisa.

Da mesma forma, o presidente da Unimed Londrina, Omar Genha Taha, destaca a conquista obtida pela cooperativa médica. “O selo ouro do Prêmio SomosCoop, no nível rumo à excelência, é bastante cobiçado pelas cooperativas, já que tem critérios técnicos bem estruturados, que fazem uma análise detalhada de processos, gestão e governança. Os relatórios avaliam, dentre outros aspectos, a conformidade entre o que é preconizado e o que é realizado pela coopera-

tiva, e a Unimed Londrina foi bastante qualificada”, avalia. “Este é um prêmio muito especial porque demonstra que a cooperativa está no caminho certo. Isso é uma segurança para os clientes e para os cooperados porque revela a capacidade de gestão e governança, pilares fundamentais de uma empresa sustentável e bem gerida”, acrescenta.

Já a C.Vale, de Palotina, oeste paranaense, e a Castrolanda, de Castro, nos Campos Gerais, foram contempladas com o selo ouro, no nível primeiros passos para a excelência. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, afirma que a premiação reflete o trabalho conjunto da diretoria, dos 24 mil associados e mais de 12 mil funcionários. “O Prêmio de Excelência em Gestão é uma conquista que nos orgulha

Resultado foi anunciado em evento virtual acompanhado por cooperativistas de todo o país



muito pelo rigor com que é conduzido e por estimular a elevação do padrão de gestão e governança empresarial”, frisa.

De acordo com a supervisora do Escritório de Processos da Castrolanda, Reciane Home Correia, o Prêmio mostra o quanto a cooperativa conquistou em relação aos requisitos de gestão e governança, além de refletir as boas práticas nestes dois aspectos. “Iniciamos um trabalho olhando para os requisitos que o Prêmio exige, mas adequando-os ao nosso modelo de negócio e o que precisaríamos desenvolver frente às necessidades do mercado. Trabalhamos um plano de ação voltado para colaboradores, cooperados e clientes, que resultou em grandes melhorias nos processos internos”, explica.

As demais cooperativas paranaenses premiadas nesta edição foram: na faixa prata, nível compromisso com a excelência, o Sicoob Metropolitano; Sicredi Integração PR/SC e Unimed Cascavel. Na faixa bronze, nível compromisso com a excelência, foram contempladas a Sicredi Progresso PR/SP; Unimed Noroeste do Paraná e Unimed

Pato Branco. E receberam o selo na faixa bronze, nível primeiros passos para a excelência, a Coopermundi, Coopertradição, Sicredi Centro-Sul PR/SC/RJ, Unimed Paraná e Unimed Regional Maringá.

“Foi com muita alegria que recebemos a notícia do reconhecimento de 15 cooperativas do estado. A conquista é conjunta e fortalece as ações da jornada para a excelência, que busca evoluir de forma contínua na melhoria da gestão e no grau de competitividade dos negócios, visando à perenidade das cooperativas”, afirma o coordenador de Gestão Estratégica do Sistema Ocepar, Alfredo Benedito Kugeratski Souza.

Ele lembra que a entidade, por meio do Sescop/PR, promove a melhoria das práticas de governança e gestão das cooperativas a partir do desenvolvimento e implementação do Programa de Excelência da Gestão do Cooperativismo Paranaense (PEGCoop). “O processo de construção dos planos de melhoria tem como premissas a estruturação conjunta, de forma personalizada e colaborativa, de acordo com os objetivos e necessidades in-

dividuais”, ressalta. Atualmente, o PEGCoop conta com a adesão de 44 cooperativas do Paraná.

Nesta edição, o Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão teve 310 cooperativas inscritas de todo o país – número 14% superior ao de 2019 –, das quais 112 tiveram seus processos analisados. As cooperativas reconhecidas são divididas em três faixas: ouro, prata e bronze. Cada faixa conta também com três níveis de maturidade: primeiros passos para a excelência; compromisso com a excelência e rumo à excelência. O selo ouro foi entregue para 30 cooperativas, enquanto o prata ficou com outras 39 e o bronze com 34.

Novidade

Uma novidade do ciclo 2021/2022 foi o Destaque Busca pela Excelência, destinado às cooperativas que não alcançaram pontuação para serem visitadas e reconhecidas, mas que são engajadas no programa. No total, 10 cooperativas foram contempladas. O SomosCoop Excelência em Gestão também premiou duas cooperativas com o selo Destaque Governança. ■

COOPERATIVAS PARANAENSES PREMIADAS

FAIXA OURO

NÍVEL RUMO À EXCELÊNCIA

- ▲ Cocamar
- ▲ Unimed Londrina

NÍVEL PRIMEIROS PASSOS PARA A EXCELÊNCIA

- ▲ C.Vale
- ▲ Castrolanda

FAIXA PRATA

NÍVEL COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA

- ▲ Sicoob Metropolitano
- ▲ Sicredi Integração PR/SC
- ▲ Unimed Cascavel

FAIXA BRONZE

NÍVEL COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA

- ▲ Sicredi Progresso PR/SP
- ▲ Unimed Noroeste do Paraná
- ▲ Unimed Pato Branco

NÍVEL PRIMEIROS PASSOS PARA A EXCELÊNCIA

- ▲ Coopermundi
- ▲ Coopertradição
- ▲ Sicredi Centro-Sul PR/SC/RJ
- ▲ Unimed Paraná
- ▲ Unimed Regional Maringá

Lei do Cooperativismo

Para comemorar a data, o Sistema OCB promoveu um seminário virtual, com autoridades nacionais e internacionais, que destacaram a importância da norma que rege o setor

Promulgada em 16 de dezembro de 1971, a Lei Geral do Cooperativismo, de nº 5.764/71, completou 50 anos em 2021. A norma foi responsável por fortalecer a identidade cooperativa no direito brasileiro, ao atribuir natureza jurídica própria às sociedades cooperativistas e se tornou referência por suas características no mundo todo. O Sistema OCB promoveu um seminário virtual, no dia 13 de dezembro, para comemorar o cinquentenário da legislação.

Autoridades renomadas nacional e internacionalmente no que diz respeito ao direito tributário e à defesa do cooperativismo participaram do evento. Paulo de Tarso Sanseverino, ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), fez um resgate histórico sobre a importância da norma para a consolidação do Direito Cooperativo. Segundo ele, “a Lei 5.764 tem prestado serviços valiosíssimos à sociedade brasileira e realmente tem um papel muito importante para a consolidação do cooperativismo no Brasil”.

O ministro destacou que o cooperativismo representa por si só uma revolução histórica ao ce-

lebrar o contrato de sociedade cooperativa, a partir de pessoas que se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica de proveito comum, sem objetivo de lucro. “Nesse sentido, a Lei Geral do Cooperativismo gerou frutos espetaculares, como a adesão livre e voluntária, a gestão democrática, a participação econômica nos lucros e resultados, a prática da intercooperação e o desenvolvimento sustentável das comunidades”, salientou.

Helena Torres, professor titular de Direito Financeiro da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), entusiasta e apoiador do cooperativismo, abordou características da Lei que precisam ser continuamente defendidas. “A natureza especial das cooperativas, que tem como uma de suas peculiaridades a gestão de iguais, exige repetidamente o reconhecimento do ato cooperativo nas relações tributárias. Vejo com muita tristeza decisões que comparam as sociedades cooperativas com empresas tributárias nesse ponto, principalmente quando utilizado

como um argumento de isonomia”, afirmou.

Para ele, tributar o ato cooperativo é uma forma de interpretar a própria Constituição de 1988 de forma equivocada, uma vez que a Carta Magna reconhece o regime diferenciado do modelo de negócios. “O cooperativismo brasileiro é um orgulho e todos os méritos devem-se aos homens e mulheres que acreditam na união de esforços para construir, pelo ato cooperativo, uma sólida alternativa de empreendedorismo, com vocação coletiva, sustentável, eficiente e humanista. Por isso, nenhuma reforma tributária pode deixar de respeitar e preservar as características do ato cooperativo.”

O doutor em Direito, com carreira focada em sociedades cooperativas, pesquisador e membro do comitê jurídico das Cooperativas das Américas (ACI Américas), Mário De Conto, tratou das perspectivas do cooperativismo e alterações que a Lei 5.764 já sofreu e ainda pode vir a sofrer para tornar a atuação do setor ainda mais qualificada e efetiva. “A Lei, como já dito



Márcio Freitas, presidente da OCB; Natalia Godoy, jornalista; e Paulo de Tarso Sanseverino, ministro do STJ

completa 50 anos

LEI DO
coopera
tivismo

50
anos

por meus colegas anteriormente, tem fundamentos importantes e as atualizações são primordiais para que ela possa continuar contribuindo para o desenvolvimento e consolidação do cooperativismo no Brasil”.

De Conto destacou, por exemplo, algumas atualizações recentes que buscaram atender as inovações tecnológicas do mundo atual, como as Leis 14.030/2020 e 14.195/2021, que permitiram a participação e votação à distância em reuniões e assembleias e os registros e folhas soltas ou em meio digital, respectivamente. Para o futuro, o jurista acredita que há desafios relevantes no que diz respeito à identidade, quadro legal, participação e capital das cooperativas.

“É preciso pensar no papel das organizações nacionais no apoio

e defesa do cooperativismo, reforçando sua identidade e quadro legal. As formas de participação também podem ser ainda mais modernizadas a partir do uso de recursos tecnológicos cada vez mais inovadores. No que diz respeito ao capital, um item bastante complexo, há outras alternativas de captação que precisam ser consideradas como, por exemplo, o aporte por parte de anjos investidores para cooperativas que adotam o modelo de startups”, afirmou.

Responsável pela abertura do seminário, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, fez questão de ressaltar que o cooperativismo não é responsável apenas por uma movimentação financeira significativa, na ordem de R\$ 400 bilhões/ano. “Mais do que isso, nosso setor faz uma movimenta-

ção social fantástica. Somos um universo de cerca de 80 milhões de brasileiros. Além disso, as cooperativas geram recursos que são mantidos nas localidades onde estão inseridas, o que reflete em uma onda de prosperidade, bem-estar e felicidade”.

Para o presidente, a Lei 5.764 é responsável por proporcionar essa prosperidade. “Ela pode até precisar de alguns retoques ou modernização em alguns aspectos, mas ainda é a grande pilastra de sustentação do cooperativismo brasileiro. Queremos que ela seja cada vez mais forte e adequada às inovações atuais e de uma geração com economia mais participativa. E temos certeza de que essa senhora (a Lei) deve continuar nos ajudando nessa jornada”, concluiu. ■



Ana Paula Andrade Ramos, assessora jurídica da OCB; Márcio De Conto, do comitê jurídico da ACI Américas e Heleno Torres, professor da USP

Conexão Frencoop

Desoneração da folha é prorrogada

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, no dia 31 de dezembro, a prorrogação da desoneração da folha de pagamento por mais dois anos. A proposta, aprovada em 9 de dezembro pelo Plenário do Senado Federal, é fruto da atuação conjunta de entidades dos 17 setores da economia impactados pela política. Em nome do cooperativismo brasileiro, o Sistema OCB participou ativamente das discussões do projeto, tendo apresentado aos parlamentares nota técnica em favor da sua aprovação, em conjunto com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), e diversos manifestos com a coalização de entidades que atuaram em prol da prorrogação.

“Sem essa política, pelo menos 120 mil famílias de pequenos produtores que abastecem tanto o mercado interno quanto externo poderiam ser diretamente impactadas apenas no que diz respeito aos setores de peixes, aves e suínos”, afirma o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Atualmente, as cadeias produtivas da avicultura e suinocultura geram mais de 4 milhões de empregos diretos e indiretos e mais de R\$ 120



Foto: José Fernando Ogura/AEN

Setor de proteína animal foi um dos beneficiados pela medida

bilhões em VBP (Valor Bruto de Produção), além de ocupar a liderança mundial nas exportações de carne de aves e o quarto lugar entre os maiores exportadores de suínos, somando cerca de 5 milhões de toneladas em volume total.

Setores

Além da proteína animal, os setores alcançados pela medida são: calçados, call center,

comunicação, confecção/vestuário, construção civil, empresas de construção e obras de infraestrutura, couro, fabricação de veículos e carrocerias, máquinas e equipamentos, têxtil, TI (tecnologia da informação), TIC (tecnologia de comunicação), projeto de circuitos integrados, transporte metroferroviário de passageiros, transporte rodoviário coletivo e transporte rodoviário de cargas.



Foto: Paulo Sérgio/Agência Câmara

Modernização da LC 130

O cooperativismo de crédito brasileiro aguarda com grande expectativa a votação, pelo Senado Federal, do Projeto de Lei Complementar (PLP) 27/2020, que moderniza as normas de atuação do setor previstas na Lei Complementar 130/2009. A matéria foi aprovada por unanimidade no dia 15 de dezembro pela Câmara dos Deputados e celebrada como uma vitória para o setor.

“As alterações na LC 130 vão democratizar, diminuir o monopólio de grandes instituições e trazer mais concorrência ao mercado. E quando há mais concorrência, aumentam também as oportunidades de promover desenvolvimento com justiça social, um dos pilares do cooperativismo”, afirma o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), autor do projeto e coordenador do ramo Crédito da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

O presidente da Frencoop e relator do projeto no Plenário, o deputado Evair de Melo (PP-ES) foi um dos principais articuladores para a apreciação da proposta na Câmara. “Estamos construindo um cooperativismo financeiro de alto impacto para o Brasil. Essa lei permitirá o aumento do acesso ao crédito e a inclusão financeira de micro, pequenos negócios e produtores rurais, bem como o desenvolvimento regional e local em todo o país.”

Projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 15 de dezembro e encaminhado ao Senado

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Autocontrole da cadeia agroindustrial

Parecer do deputado Pedro Lupion (DEM-PR) ao Projeto de Lei 1.293/21, que dispõe sobre o autocontrole nas atividades agropecuária e agroindustrial, foi aprovado, no dia 14 de dezembro, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados. A proposta visa desburocratizar, agilizar e tornar mais competitiva a indústria de alimentos e insumos no país. Como é de tramitação conclusiva nas comissões, o PL segue agora para apreciação do Senado Federal. Apoiado pela OCB, o PL 1.293/21 faz parte da Agenda Institucional do Cooperativismo 2021 e é fruto de um longo diálogo entre o governo e entidades do setor produtivo.



Foto: Billy Bossy/Câmara dos Deputados

Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou o parecer do deputado federal Pedro Lupion ao Projeto de Lei 1.293/21, no dia 14 de dezembro

Foto: Ministério da Infraestrutura



Nova legislação visa reduzir a burocracia e estimular investimentos privados no modal

Marco Legal das Ferrovias

O governo federal sancionou, com vetos, o PL 3.754/2021, na forma do substitutivo apresentado pelo Deputado Zé Vitor (PL-MG), integrante da Frencoop, dando origem à Lei 14.273, de 23 de dezembro de 2021, que instituiu o novo marco legal do transporte ferroviário. A nova legislação prevê a permissão para a construção de ferrovias por modelos de autorizações simplificadas, visando diminuir a burocracia e estimular investimentos privados para este modal de transporte.

BR do Mar

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, a Lei 14.301/2022, que cria o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem, conhecido como BR do Mar. Esse programa libera, de forma progressiva, o uso de navios estrangeiros na navegação de cabotagem do Brasil, sem a obrigação de contratar a construção de embarcações em estaleiros brasileiros. A lei foi publicada no Diário Oficial da União do dia 7 de janeiro. Entre os itens vetados estão a recriação do Reporto (benefício tributário ao setor) e o limite mínimo para a quantidade de trabalhadores brasileiros nas embarcações. A nova lei teve origem no PL 4.199/2020, projeto de autoria do próprio Executivo. O texto foi analisado e aprovado pelas duas Casas do Congresso Nacional. No Senado, o relator da matéria foi Nelsinho Trad (PSD-MS), integrante da Frencoop.

Isenção do IPI para táxi

O presidente Jair Bolsonaro sancionou o Projeto de Lei (PL) 5.149 de 2020, que prorroga a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na aquisição de automóveis de até 2 mil cilindradas por motoristas profissionais, como taxistas e motoristas de aplicativos, bem como por cooperativas de táxi, e para pessoas com deficiência. A sanção foi publicada no dia 31 de dezembro de 2021 no Diário Oficial da União. O PL 5149/2020 é de autoria da senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) – integrante da diretoria da Frencoop. O projeto prorroga o benefício até 31/12/26.



Incentivo bem-vindo

Por meio dos programas RenovaPR e Paraná Competitivo, governo do estado fomenta o uso de fontes alternativas de geração de energia, aliando o aproveitamento dos recursos naturais à redução de custos

Diversos recursos naturais disponíveis no campo podem ser utilizados para gerar energia elétrica. E, agora, os produtores rurais paranaenses contam com mais um incentivo para aproveitar melhor essas fontes alternativas. O governo do estado ampliou os programas Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR) e o Paraná Competitivo, para estimular o uso de energias como a solar, de biogás e biometano – e reduzir os custos das atividades rurais.

As mudanças estão previstas no Decreto 9.713/2021, publicado no Diário Oficial do Estado do dia 7 de dezembro. Entre as medidas estão a inclusão da apicultura e do turismo rural entre as atividades contempladas pelo RenovaPR e a ampliação da modalidade de equalização de juros. Já uma alteração realizada no Paraná Competitivo possibilita o uso dos créditos acumulados de ICMS em investimentos de projetos de energias renováveis. Somente para esta nova

modalidade, serão destinados recursos na ordem de R\$ 1 bilhão nos próximos quatro anos.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o cooperativismo e o agronegócio paranaense são impactados positivamente pela iniciativa, que é consequência de um esforço conjunto entre o poder público e o setor produtivo. “O Sistema Ocepar atuou, juntamente com as secretarias de Estado da Agricultura e da Fazenda e, ainda, com a InvestParaná, para promover a viabilização dessas medidas, que são de grande relevância para a execução do planejamento estratégico das cooperativas paranaenses, pois abrem a possibilidade de otimizar os custos para os cooperados e agroindústrias, garantindo o insumo extremamente necessário ao crescimento sustentável das cooperativas, que é a energia elétrica”, afirmou.

No dia 13 de dezembro, o secretário estadual da Agricultura,

Norberto Ortigara, e o coordenador do RenovaPR, Herlon Goelzer de Almeida, do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), participaram da reunião do Comitê de Gestão Estratégica do Sistema Ocepar, com a finalidade de detalhar as medidas de estímulo à geração de energia renovável no campo.

“Hoje, qualquer produtor rural tem um conjunto elevado de equipamentos dependentes única e exclusivamente de uma fonte de energia elétrica, fato este que nos preocupa. E, por meio do governo, estamos desenvolvendo uma série de ações, não só para garantir o funcionamento, como, também, para manter a estabilidade no fornecimento deste importante insumo para o setor produtivo. Precisamos buscar novas fontes, como a solar, eólica e de biogás, e oferecermos alternativas para que os produtores possam ter tranquilidade para produzir alimentos”, frisou Ortigara.

Segundo Almeida, já há cooperativas implementando projetos com suporte do RenovaPR. “Quanto mais energia limpa utilizarmos, mais competitividade teremos no mercado. Um bom exemplo é a Copacol, de Cafelândia, que abraçou o programa e está desenvolvendo um projeto próprio com nosso apoio. Precisamos que outras cooperativas também nos procurem no IDR-Paraná para entender como ele funciona e os benefícios que oferece”, enfatizou. ■



Foto: Divulgação

No dia 13 de dezembro, o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, detalhou as medidas na reunião do Comitê Estratégico do Sistema Ocepar

gin
coop
gincana
cooperativa

Conheça o Gincoop

um novo jeito de aprender sobre o cooperativismo!

GINCANA COOPERATIVA



LIGUE AGORA



[42] 3301-7505



[42] 99115-6549

contato@cooptur.coop.br
www.coopturtrips.com



SESCOOP/PR



COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

O público como PROTAGONISTA

Fórum Estratégico Unimed marcou o retorno dos encontros presenciais do Sistema e abriu espaço para os participantes colocarem os aprendizados em prática

Um evento para não só promover o networking entre dirigentes de todo o Sistema Unimed, mas, também, para realmente colocar a “mão na massa”. Assim foi o Fórum Estratégico Unimed, realizado entre os dias 2 e 5 de dezembro, no Recanto Cataratas Themas Resort & Convention, em Foz do Iguaçu. Com uma programação rica e uma dinâmica diferenciada, o evento inédito, promovido pela Unimed Paraná, em parceria com a Unimed do Brasil, marcou o retorno dos encontros presenciais do Sistema.

Transformar e adaptar. Essas foram palavras muito presentes ao longo dos últimos anos, principalmente após o convívio com a pandemia de Covid-19, que foi uma aceleradora de tendências e comportamentos que, inevitavelmente, vieram para ficar. E essas transformações permearam os quatro painéis realizados no evento, divididos entre Concorrência e Produtos, com palestra do professor titular do Insper e coordenador do Centro de Regulação e Democracia, Paulo Furquim de Azevedo; Rede Assistencial, com apresentação do vice-presidente sênior do Itaú BBA e head da cobertura do setor de saúde, Raphael Falcioni; Cooperado, com a palestra do advogado e doutor em Direito Tributário, professor João Caetano Muzzi Filho; e Organização do Sistema Unimed, com o fechamento

dos trabalhos sob orientação do presidente da consultoria Thymus, Ricardo Guimarães.

Para o presidente da Unimed Paraná, Paulo Faria, o encontro destacou a importância da união de todos em prol da evolução do Sistema Unimed, com o intuito de continuar sendo o baluarte da profissão médica. “Este encontro é uma oportunidade de rever colegas e amigos Unimedianos, assim como de discutirmos as drásticas mudanças do cenário da saúde suplementar no Brasil. Mudanças essas, em parte aceleradas pela pandemia, mas resultado direto de algumas ações ocorridas nos últimos anos em nosso país”, pontuou.

Além disso, conforme afirmou o presidente da Unimed do Brasil, Omar Abujamra Junior, as propostas e ideias que surgiram durante o Fórum serão unidas ao diagnóstico realizado nos últimos meses pela Unimed do Brasil, ouvindo presidentes e executivos das Federações e Intrafederativas. “Dessa forma, o trabalho desses dois dias terá continuidade e consequência em nosso planejamento estratégico”, disse.

Protagonismo

Um dos grandes destaques do Fórum Estratégico Unimed foi o formato: além das ricas palestras ministradas por nomes de peso da área da saúde e de mercado, os dirigentes puderam, ao fim de cada painel, discutir com seus pares estratégias a serem colocadas em prática no Sistema. Em cada momento de debate, os participantes foram orientados pela equipe da consultoria Thymus a responderem desafios elencados pelo palestrante do respectivo painel, construindo uma síntese dos trabalhos realizados.

Desta maneira, os aprendizados adquiridos em cada apresentação foram imediatamente exercitados, fomentando debates e novas propostas a serem implementadas no Sistema, como pontuado por Abujamra Junior e reforçado pelo superintendente-executivo da Unimed do Brasil, Paulo Ricardo Brustolin. Segundo ele, o evento sinaliza o compromisso do Sistema Unimed com a escuta permanente às cooperativas. ■



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Ao fim de cada painel, os participantes interagiram entre si e discutiram estratégias para serem implementadas no Sistema, com base nos conhecimentos adquiridos

Em plena expansão

Uniprime do Brasil registra a marca de R\$ 5 bilhões em ativos administrados e se torna a maior cooperativa de crédito do país com foco na área da saúde

A Uniprime iniciou o ano de 2022 comemorando a marca histórica de R\$ 5 bilhões em ativos administrados consolidados e se tornou a maior cooperativa de crédito do Brasil com foco na área da saúde. “Para a Uniprime, essas conquistas são reflexo de seu constante desenvolvimento e garantem a sustentabilidade do negócio, que vem crescendo a passos largos”, comemora o presidente do Conselho de Administração da Uniprime do Brasil, Alvaro Jabur.

De acordo com ele, os números demonstram não só a confiança dos cooperados na instituição mas, também, a credibilidade que a Uniprime possui no mercado financeiro. Avaliada no último ano pela Fitch Ratings, uma das maiores agências de classificação de risco de crédito do mundo, a cooperativa foi atribuída com o rating “A (bra)”, o que denota a baixa expectativa de risco de inadimplência que possui a longo prazo. “Hoje são 40.000 cooperados que confiam na cooperativa como a melhor alternativa frente ao sistema financeiro tradicional”, completa Jabur.

Ampliação da oferta de produtos, serviços e agências

Recentemente, a cooperativa aumentou seu portfólio de aplicações, lançando a poupança, a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), com isenção de IR para Pessoas Físicas, diversas opções de prazos e carência para o cooperado, a Letra Financeira - um recurso para Pessoa Física e Pessoa Jurídica, com renda fixa baseada no CDI voltado para quem busca investimento de longo prazo e maiores rendimentos – e, também,

Acesse uniprimebr.com.br, conheça todas as Agências Uniprime do Brasil e entre em contato com a unidade mais próxima.

A cooperativa também está presente nas redes sociais.



Foto: Assessoria Uniprime do Brasil



Sede administrativa da cooperativa, em Londrina (PR)

o crédito rural, que destina-se ao financiamento do ciclo produtivo do agronegócio, com foco no custeio dos insumos.

No total são 38 agências nos estados do Paraná e São Paulo e, somente no último ano, a Uniprime somou 10 novas unidades, ao incorporar as singulares Uniprime Campos Gerais e a Uniprime Alliance, e inaugurar uma agência em Assis (SP).

Benefícios em ser um cooperado

Há mais de duas décadas, a Uniprime firma o compromisso de colocar o cooperado em primeiro lugar. Por isso, constantemente revisa suas práticas e amplia seus benefícios para, cada vez mais, proporcionar uma movimentação financeira vantajosa aos seus cooperados.

O cooperado Uniprime é o dono de uma instituição financeira. Além disso, possui atendimento humanizado e consultoria financeira personalizada. Tem crédito rápido, sem burocracia e flexibilidade nas negociações. E, ainda, conta com remuneração adicional nas aplicações financeiras e recebe as sobras (lucros) anualmente.

Crédito inclusivo para O PRODUTOR RURAL

Cooperativas de crédito do Sistema Sicoob oferecem taxas e condições especiais para agronegócio e, ainda, contribuem com o desenvolvimento local das comunidades

Mesmo com um cenário ainda incerto causado pela pandemia da Covid-19, os produtores rurais seguem investindo para ampliar sua produção. Um dos indicativos desse otimismo do setor está na alta procura por crédito rural e, nesse contexto, as instituições financeiras cooperativas têm sido essenciais.

As cooperativas do Sicoob, por exemplo, oferecem soluções que atendem da agricultura familiar à empresarial, com linhas de custeio, investimento, comercialização e industrialização, que garantem a flexibilidade necessária para contribuir com a competitividade na cadeia produtiva dos cooperados.

Diferente do que ocorre em outras instituições financeiras, as cooperativas se preocupam em injetar muitos recursos nas cidades onde atuam, para beneficiar seus associados e fazer com que a economia local se movimente. Além disso, são comprometidas com a inclusão social e, ainda, fornecem orientação adequada ao agricultor.

Oportunidade

Para facilitar o acesso ao crédito e oferecer taxas e condições especiais, há dez edições o Sicoob marca presença no Show Rural Coopavel, a primeira grande feira que abre o calendário do agronegócio no Brasil e serve como um termômetro para o setor. Depois do hiato de 2021, necessário em fun-

ção restrições adotadas diante da pandemia, o evento retorna em sua versão presencial, de 7 a 11 de fevereiro, em Cascavel (PR).

Durante o 34º Show Rural Coopavel, quem passar pelo estande do Sicoob poderá contar com diversas linhas de crédito com condições especiais. Além das opções tradicionais, os visitantes poderão contar com uma linha exclusiva. O Sicoob InvestFeira oferece taxas e prazos diferenciados e agilidade na liberação dos recursos, além de permitir o financiamento de itens que as demais linhas de investimento não contemplam.

Para saber mais e tirar dúvidas sobre o InvestFeira e demais linhas, a equipe de negócios do Sicoob estará disponível para atendimento no estande da cooperati-

va, localizado entre as ruas 3 e 4, no setor de bancos e cooperativas de crédito.

Sobre o Sicoob Unicoob

Ligado ao maior sistema cooperativo de crédito do Brasil, o Sicoob Unicoob busca alavancar o crescimento das comunidades em que atua. Presente em 289 municípios do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará, Amapá e São Paulo, leva a missão de promover o cooperativismo financeiro e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Hoje, conta com a confiança de mais de 606 mil cooperados que têm à disposição 446 agências. Em todo o sistema são mais de 4,3 mil colaboradores distribuídos em 17 cooperativas. ■

Foto: Assessoria Sicoob



Diversas linhas de financiamento com condições especiais também estarão disponíveis num dos maiores eventos do setor agropecuário, o Show Rural Coopavel

Remuneração creditada AOS COOPERADOS

Sócios das cooperativas filiadas ao Sistema Cresol Baser receberam juros provenientes das sobras e ampliaram sua cota capital

A Cresol vem apresentando um crescimento recorde a cada ano e demonstra a evolução de um sistema que se tornou uma das principais forças do cooperativismo de crédito brasileiro. Quem faz parte da cooperativa recebe anualmente o pagamento de juros ao capital social, creditado na sua conta capital como parte dos resultados da instituição financeira.

No cooperativismo de crédito, o patrimônio é formado pelo capital social de diversas pessoas que, juntas, contribuem com o funcionamento da instituição, para que ela possa operar e crescer. Todo ano essa aplicação é remunerada com juros, o que reforça a solidez das cooperativas Cresol, cujo foco é o relacionamento com seus cooperados.

Em um ano de muitos desafios, por conta da pandemia do novo coronavírus, as cooperativas filiadas ao Sistema Cresol Baser creditaram R\$ 28 milhões de juros ao capital social dos cooperados.

“A Cresol possui soluções financeiras competitivas e personalizadas, seja para o público agro, empresarial ou pessoa física. Já somos mais de 260 mil cooperados fazendo parte do Sistema Cresol Baser e que poderão usar essa remuneração, somada ao seu capital social, como uma reserva finan-



Valor de R\$ 28 milhões foi repassado aos cooperados

ceira para o futuro”, destacou o diretor executivo de negócios da Cresol, Pablo Guancino.

Além de funcionar como uma espécie de previdência, com uma remuneração justa para que o recurso seja valorizado anualmente, o capital social representa o fortalecimento do patrimônio líquido da cooperativa, além de transparência na gestão dos recursos. “O capital social também é uma fonte de recursos com menor custo e possibilita que os cooperados obtenham linhas de crédito com prazos maiores de pagamento e, também, demonstra a importância do cooperado para a evolução da cooperativa, com estabilidade financeira e segurança para a instituição”, disse.

O ano de 2021 também foi de muitas conquistas, crescimento e avanços sistêmicos. Os canais digitais da Cresol receberam aperfeiçoamentos, foram lançados novos produtos e conquistado destaque em premiações.

“Nós fechamos mais um ano com indicadores relevantes, nos desafiando a manter esse crescimento que vem demonstrando a solidez da nossa cooperativa e que visa sempre proporcionar a melhor solução ao nosso cooperado”, finalizou o diretor.

Para consultar os valores de juros ao capital, o cooperado deve entrar em contato com o seu gerente ou fazer uma visita à sua agência de relacionamento. ■



Paranaense ganha R\$ 1 milhão

O maior prêmio da campanha “Poupança Premiada Sicredi” foi sorteado para uma empresa sediada em Santa Tereza do Oeste. A ação distribuiu, ao longo de 2021, mais de R\$ 2,5 milhões aos associados poupadores

Uma empresa sediada em Santa Tereza do Oeste (PR) recebeu, em dezembro, um prêmio de R\$ 1 milhão. A associada da Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ foi a grande vencedora da campanha “Poupança Premiada Sicredi”, promovida pela instituição financeira cooperativa nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da cooperativa, Aldo Dagostin, ressalta o protagonismo da iniciativa que, ao longo dos últimos anos, tem conscientizado cada vez mais os associados. “A campanha de poupança incentiva as pessoas a praticar a educação financeira, a ter o hábito de poupar e guardar dinheiro. E, no Sicredi, o poupador ainda concorre a prêmios. Essa premiação foi realmente um presente de fim de ano para o associado, que acreditou e poupou, e para a cooperativa, que sempre incentiva a educação financeira”, destaca o presidente.

Na empresa D Pedranjo Neto, de remoção de entulhos, associada e poupadora da Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, a premiação foi muito comemorada. “No dia 13 de dezembro eu mandei uma mensagem para a minha gerente perguntando se já tinha sido realizado o sorteio final e comentei com ela que sonhei que tínhamos ganhado o R\$ 1 milhão. Na ocasião, ela disse que ainda não tinha acontecido, mas agora o meu sonho já é uma realidade. A ficha ainda não caiu, mas é maravilhoso dormir e descansar sabendo que você é uma nova milionária”, comen-

ta Vanderleia Pedranjo, sócia da empresa sorteada.

Ao todo, a promoção, que teve como estrelas da campanha a dupla Cesar Menotti & Fabiano (associados do Sicredi), distribuiu mais de R\$ 2,5 milhões em prêmios para 202 associados ganhadores. A ação contribuiu para a abertura de 111,3 mil novas poupanças na instituição financeira cooperativa, resultando em um incremento de mais de R\$ 1,28 bilhão na modalidade nos três estados, com um total de R\$ 8,59 bilhões de carteira consolidada.

Esse incremento na captação oportuniza novos negócios, pois oferece mais crédito e recursos ao mercado, principalmente a setores primordiais da economia, como o comércio e o agronegócio – promovendo o desenvolvimento regional. “Ao confiar suas economias a uma instituição financeira cooperativa, como o Sicredi, o associado ajuda a promover o que chamamos de círculo virtuoso. Isso porque os recursos investidos nas cooperativas de crédito incrementam a capacidade de aumentar o crédito rural e o comercial disponibilizados na região de cada instituição e que têm papel fundamental no desenvolvimento da economia local. Sabemos que, quanto mais crédito ofertado, mais geramos um aumento da capacidade do setor produtivo, que pode ampliar os negócios, contratar mais funcionários e se desenvolver”, finaliza a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França. ■

Que seu **2022**
seja produtivo
como uma
boa colheita
e **saboroso**
como o
melhor
alimento.

CEBAC



coamo

A vida é a gente que transforma.

IMPACTOS DA SECA

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o superintendente Robson Mafioletti participaram, no dia 5 de janeiro, de reunião convocada pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, que contou com a presença de representantes da Conab, Embrapa, Ministério da Economia, Banco Central, Seab, superintendência do Mapa no Paraná, Faep, Fetaep, entre outras entidades do setor produtivo. O encontro on-line foi coordenado pelo secretário de Política Agrícola, Guilherme Soria Bastos Filho, que frisou a importância de ouvir as demandas das entidades e os principais impactos que a crise hídrica vem ocasionando na produção agropecuária do Paraná e que, segundo levantamentos iniciais da Seab, podem ultrapassar os R\$ 24 bilhões, com perdas estimadas, até a primeira semana de janeiro, de 37,8% na safra de soja, 42,1% no milho e 18% no feijão.



Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

CONVÊNIO 100

O Governo do Paraná publicou, no dia 20 de dezembro, o Decreto nº 9.922, prorrogando a redução de base de cálculo do ICMS para as operações de saídas de insumos agropecuários até 31 de dezembro de 2025, de acordo com o previsto no Convênio Confaz nº 100. As disposições do novo decreto contemplam a carga tributária, conforme Convênio ICMS 26/21, mantendo o diferimento do ICMS para as operações internas, exceto as de importação de adubos, fertilizantes e outros itens produzidos para uso na agropecuária, à base de 1 ponto percentual ao ano, a partir de 2022. O Convênio 100 é importante porque impacta diretamente no mercado de insumos agrícolas e no setor agropecuário do país. Ele prevê a uniformização da alíquota em 4% para fertilizantes, com transição à base de 1 ponto percentual ao ano, a partir de 2022. As alíquotas sobre defensivos e demais insumos permanecem inalteradas.



Foto: Arquivo CNH



Foto: Samuel Milão Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Divulgação

CRÉDITO RURAL

O novo responsável pela área de crédito rural do Bradesco no Paraná, Rafael Montagnoli, participou, no dia 17 de dezembro, de uma reunião na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Ele foi recepcionado pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, pelo gerente de Desenvolvimento Técnico, Flávio Turra e pelos coordenadores Silvio Krinski, João Gogola Neto e Devair Mem. Na oportunidade, foi apresentado para Montagnoli o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, que demandará, nos próximos anos, cerca de R\$ 30 bilhões para financiar novos investimentos das cooperativas no estado. Segundo o executivo, a intenção é estreitar ainda mais parcerias com o sistema cooperativista, entender as demandas e ver o que a instituição pode contribuir para o setor, especialmente com financiamentos a longo prazo.

REUNIÃO COM O DEPUTADO HUSSEIN

Representantes da Ocepar foram recebidos, no dia 7 de dezembro, pelo deputado estadual Hussein Bakri, que é líder de governo, presidente da Comissão de Educação e membro titular da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). O encontro ocorreu no gabinete do parlamentar, com a presença do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, do gerente técnico, Flávio Turra, do coordenador jurídico, Rogério Crosato, e da coordenadora de relações parlamentares, Daniely Andressa da Silva. Também participou o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara. Na reunião foi realizada uma apresentação institucional da Ocepar, que completou 50 anos no dia 2 de abril de 2021. O deputado foi ainda informado sobre a criação da nova área de relações parlamentares da entidade, cujas atribuições incluem a interlocução com a Alep.

COMITÊ TÉCNICO DO RAMO CRÉDITO

Cooperativas de crédito do Paraná estiveram reunidas, no dia 10 de dezembro, por videoconferência, na 9ª Reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito. Em pauta, os trabalhos de representação da OCB, os recursos para subvenção do crédito rural e as propostas de atuação conjunta (intercooperação), visando à redução de custos, principalmente, no transporte rotineiro. “Você têm canais abertos para conversar conosco”, disse o diretor do departamento de crédito da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz de Araújo, que representou a pasta. A superintendente da OCB, Tânia Zanella, enalteceu a criação do Comitê Técnico, enfatizando que esse trabalho traz mais segurança e assertividade à representação institucional, pois facilita a comunicação e o alinhamento dos interesses. Ela também falou sobre o PLP 27/2020, que trata da atualização da Lei 130/2009.



Foto: Divulgação

SELO CLIMA PR

As cooperativas paranaenses Castrolanda, Agrária, Frísia, Lar e Central Sicredi PR/SP/RJ estão entre as 70 empresas que receberam certificados do Selo Clima Paraná, em solenidade ocorrida no dia 7 de dezembro. A prefeitura de Maringá também foi contemplada. A iniciativa é da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest). O Selo reconhece quem, voluntariamente, mede, divulga e reduz a produção de carbono para amenizar os efeitos causados pelas mudanças climáticas. O evento foi realizado na Fiep, em Curitiba, reunindo os responsáveis por mais de 50% do PIB do estado. O Selo Clima Paraná está na 7ª edição e aponta redução de 39 mil toneladas na emissão de carbono pelas empresas que conquistaram o Selo Clima Paraná Ouro Plus, o que equivale ao sequestro anual de carbono de 7.500 hectares de floresta, ou seja, aproximadamente 10 mil campos de futebol.



Foto: Alessandro Vieira/Sedest



Foto: Sistema OCB

MARCO REGULATÓRIO TRABALHISTA INFRALEGAL

O Sistema OCB lançou um material que vai ajudar as cooperativas a ficarem por dentro do Marco Regulatório Trabalhista Infralegal. A cartilha traz os principais desdobramentos do Decreto 10.854/21, que regulamenta disposições relativas à legislação trabalhista e institui o Programa Permanente de Consolidação, Simplificação e Desburocratização de Normas Trabalhistas Infralegais e o Prêmio Nacional Trabalhista. A consolidação trabalhista surgiu após a realização de diversas consultas públicas, que geraram mais de seis mil contribuições da sociedade e contou com a colaboração do Sistema OCB. Em sua maioria, os novos textos legais apenas consolidam e atualizam os atos normativos até então vigentes. A cartilha está disponível para download no endereço eletrônico: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/publicacao/90/consolidacao-marco-regulatorio-trabalhista-infralegal>.



Foto: Assessoria Unimed Cascavel

PARCERIA CONTRIGUAÇU E UNIMED CASCAVEL

O cooperativismo se engrandece por meio da intercooperação. A força somada de duas grandes organizações foi formalizada no dia 14 de dezembro, com a entrega de um cartão simbólico. Assim, a Unimed Cascavel passa a levar a excelência do seu “Jeito de Cuidar” aos 66 colaboradores da Cotriguaçu. “Nós estamos há vários anos tentando oferecer o melhor plano de saúde para os nossos colaboradores. A Unimed é a primeira marca que nos vêm à cabeça. Este ano nós conseguimos fechar com este plano para uma parcela dos nossos colaboradores, mas a gente vai expandir, já em 2022, para um número ainda maior de pessoas. Temos a certeza de que fizemos uma excelente escolha ao contratar a Unimed Cascavel”, avalia Gilson Luiz Anizelli, superintendente da Cotriguaçu. A Cotriguaçu é uma central, sediada em Cascavel (PR), formada pelas cooperativas agropecuárias C.Vale, Coopavel, Copacol e Lar.

A MAIS INOVADORA DO AGRO

Considerada uma das empresas mais inovadoras do país, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial conquistou a 33ª colocação no ranking elaborado pela IT Mídia, que avalia as 100 organizações na soma de todos os setores que, em 2021, apresentaram a melhor combinação entre processo e prática na utilização da tecnologia em benefício da inovação. Segundo Paula Rebelo, gerente executiva de TI e Gestão da Cocamar, o reconhecimento demonstra a preocupação da cooperativa em avançar nessa área. Além da 33ª posição no ranking geral, ela se posicionou entre as três melhores de todo o setor agro no país e ficou em 1º quando analisado apenas o segmento cooperativista. A gerente recebeu o troféu no dia 7 de dezembro. A IT Mídia é uma instituição sem fins lucrativos, cujo propósito é transformar vidas por meio da educação e tecnologia.



Foto: Assessoria Cocamar

HISTÓRIA RETRATADA EM LIVRO

A história da Castrolanda se confunde com a da chegada de imigrantes holandeses em Castro (PR), no ano de 1951. Ainda em solo europeu, os pioneiros da imigração fundaram uma associação que norteou a vinda de famílias para a região onde seria fundada a cooperativa, poucos meses depois. Todas estas memórias são recordadas no livro “Castrolanda 70 anos: uma história de união, fé e cooperação”, do jornalista Edison Lemos, lançado dia 30 de novembro, na festa de celebração do aniversário da cooperativa. A obra resgata a história de coragem e trabalho de quem fundou a Castrolanda, mas também mostra a dedicação daqueles que participaram de cada momento importante em sete décadas de cooperação. O conteúdo do livro traz datas marcantes para a imigração holandesa e para a Castrolanda, divulgadas em uma linha do tempo com os principais acontecimentos de cada década.



Foto: Assessoria Castrolanda



Foto: Assessoria Coopavel

MAIS DE CINCO DÉCADAS

Uma missa em Ação de Graças, marcou, no dia 15 de dezembro, os 51 anos de fundação da Coopavel, sediada em Cascavel, no oeste do Paraná. “A nossa trajetória é de união, trabalho e realizações. Os fundadores sonharam com uma cooperativa que estivesse ao lado de cada um deles e, nós, 51 anos depois, compartilhamos desse pensamento e de tudo o que foi feito para que a Coopavel chegasse até aqui”, disse o presidente da cooperativa, Dilvo Grolli. A celebração foi prestigiada pelo ex-presidente Ibrahim Faiad, pelo superintendente da Cotriguaçu, Gilson Anizelli, conselheiros de Administração e Fiscal, cooperados e colaboradores. Atualmente, a Coopavel está entre as 15 maiores cooperativas agroindustriais do Brasil. Ela tem 6,5 mil cooperados, 7,5 mil funcionários e, no final de 2021, a previsão era atingir faturamento recorde de R\$ 4,85 bilhões no exercício.



Foto: Assessoria Scredi Fronteiras PR/SC/SP

ANIVERSÁRIO DE 31 ANOS

A Scredi Fronteiras PR/SC/SP completou 31 anos no dia 29 de dezembro. A trajetória começou a ser trilhada em 1990 e hoje conta com mais de 78 mil associados localizados no Paraná, Santa Catarina e em São Paulo. A história iniciou quando 30 agricultores se inspiraram em ideais semelhantes aos incentivados no Rio Grande do Sul pelo padre Theodor Amstad e criaram a Credesul. A cooperativa, sediada em Capanema (PR), nasceu da necessidade de facilitar o acesso ao crédito para financiar o agronegócio em pequenos municípios do sudoeste do Paraná. “Me sinto feliz pelo apoio e suporte que sempre tivemos de nossos associados. Isso foi fundamental ao longo desses 31 anos. Estar à frente desse empreendimento é uma grande responsabilidade e nosso compromisso é construirmos juntos uma sociedade mais próspera”, afirma o presidente da Scredi Fronteiras, José César Wünsch.

Bráulio
Bessa,
poeta e
escritor.

acredite
em 2022

Já parou para pensar
Que para recomeçar
É preciso acreditar?



Acredite na sua fé
E em tudo o que você mais quer
Resgate a união
E a razão que vive no seu coração

Reforce seus laços
Retome seus passos
Reacenda seus sonhos
Reinvista na felicidade
Recomece de verdade

A vida fica bem maior
Quando rende um mundo melhor.



“Até dizem que sou uma lenda do cooperativismo, mas tudo que fiz foi obedecer à vocação para dar sentido à vida”

IGNÁCIO ALOYSIO DONEL

em depoimento ao jornalista e escritor Domingos Pellegrini, no livro dos 30 anos da Central Sicredi PR/SP/RJ. Foi presidente da Ocepar entre 1991 e 1993 e faleceu no dia 10 de janeiro de 2022



Foto: Samuel Milão Filho

“

Nós temos possibilidade concreta de gerar muita energia no meio rural paranaense, seja por placa fotovoltaica, seja por biodigestor. Nós temos fontes inesgotáveis de produção renovável e sustentável de energia no Paraná”

NORBERTO ORTIGARA

Secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, durante evento sobre o Programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR)

“

A impressão que a gente tinha no início da pandemia era de que seria algo bem rapidinho. Mas não foi isso o que aconteceu. E a gente percebe que muitas pessoas ainda não entenderam que a comunicação on-line veio para ficar. Esta é a nossa realidade e vai continuar sendo. E, brigar com ela, significa perder muitas oportunidades e deixar de se posicionar de forma correta em determinadas situações”

CIDA STIER

Fonoaudióloga especializada em voz, mentora em comunicação pessoal e media training, durante o Fórum Comunica Coop

“

Somente se nos tornarmos artesãos da fraternidade, poderemos recompor um mundo dilacerado por guerras e violências”

PAPA FRANCISCO

Durante celebração da Missa do Galo, em 24 de dezembro de 2021

“

Repórteres e editores usam a internet para procurar histórias, pessoas e empresas interessantes. Eles vão te encontrar?”

DAVID MEERMAN SCOTT

Estrategista norte-americano de marketing on-line e autor de vários livros sobre o tema

Você sonha
com a casa própria,
nós creditamos
para realizar.

Comprar casa nova



Crédito Cresol

Melhores condições

Crédito fácil

a_creditar

Vem junto a_creditar.



CRESOL

COOPERATIVISMO: NOSSO CAMINHO É O DA SUSTENTABILIDADE.

Nosso jeito de fazer negócio tem como propósito cuidar das pessoas, das comunidades e do planeta. É assim que um produto ou serviço de cooperativa deixa desenvolvimento econômico, social e ambiental por onde passa, gerando oportunidades e valorização local.

TEM COMA GENTE!

www.paranacooperativo.coop.br

somos **coop**